

PRÁTICAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS

Wagner Belinato (Organizador)



PRÁTICAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof.^a. Dr.^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a. Dr.^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof.^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Wagner Belinato
(Organizador)

PRÁTICAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2024

© 2024 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2024 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos,
Belém - PA, CEP: 66045-315

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Diagramação e capa

Worges Editoração

Revisão de texto

Wagner Belinato

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos-CRB
8/9166

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

B432p

Práticas didáticas para o ensino de literatura nas escolas / Wagner Belinato
(Organizador). - Belém: RFB, 2024.

Livro em pdf
126p

ISBN 978-65-5889-735-4
DOI 10.46898/rfb.b84a0553-5dc1-4a60-b29d-63cd38bf44fb

1. Ensino de literatura. 2. Didática. 3. Educação. I. Belinato, Wagner (Organizador). II.
Título.

CDD 372.64

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino de literatura: Práticas didáticas.

Este trabalho é dedicado a todos os professores que, diariamente, tomam para si a tarefa de educar crianças e jovens, com especial menção aos pesquisadores que contribuíram, com sua experiência e seu suor, para essa obra.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
CAPÍTULO 1	9
DESAFIOS DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULAS.....	9
Wagner BELINATO	
CAPÍTULO 2.....	18
UMA SEQUÊNCIA DE LEITURA PARA OS MISERÁVEIS, DE VICTOR HUGO, A PARTIR DA ADAPTAÇÃO INFANTOJUVENIL DE WALCYR CARRASCO	18
João Paulo MAZZUTTI	
CAPÍTULO 3.....	33
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES E EDGAR ALLAN POE	33
Aline Rose de CAMPOS SANTOS	
CAPÍTULO 4.....	43
VIDAS SECAS - INJUSTIÇAS SOCIAIS E EXPLORAÇÃO HUMANA NA OBRA DE GRACILIANO RAMOS	43
Alet Rosie de CAMPOS SILVA	
CAPÍTULO 5.....	51
TATIPIRUN, O MUNDO FANTÁSTICO DE RAIMUNDO EM <i>A TERRA DOS MENI- NOS PELADOS</i> , DE GRACILIANO RAMOS.....	51
Rogeria Bueno FEGUEREDO	
CAPÍTULO 6.....	62
CADERNO DIDÁTICO PARA LEITURA DE CONTOS DE DALTON TREVISAN QUE EXPLORAM A VIOLÊNCIA PATRIARCAL	62
Tatiana CANONICI NIRO	
CAPÍTULO 7.....	75
O USO DE ENTORPECENTES EM <i>VIDA DE DROGA</i> , DE WALCYR CARRASCO	75
Wagner BELINATO	
Aletéia Wazicki TEIXEIRA da SILVA	
CAPÍTULO 8.....	91
ACOLHER E ABRIGAR: LEITURA LITERÁRIA DA NOVELA <i>A BICICLETA QUE TI- NHA BIGODES</i> , DE ONDJAKI.....	91
Wagner BELINATO	
Evelyn Romera CANASSA	

CAPÍTULO 9.....	107
PROJETO DE LEITURA LITERÁRIA DA OBRA <i>MALALA E SEU LÁPIS MÁGICO</i> , DE MALALA YOUSAFZAI.....	107
Micheli Alcarria RÉ BRUNERI	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	121

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho é fruto da dedicação dos docentes e do estudo por eles desenvolvido na disciplina *Literatura e Ensino* do Mestrado Profissional em Letras – UEM – turma 09 (2023-2025). As bases mais evidentes para os trabalhos que aqui se apresentam são as estratégias de leitura apresentadas por Vincent Jouve, sobretudo em *A leitura* (trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002) e *Por que estudar literatura?* (trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012). O estudioso apresenta uma sequência didática dividida em três tempos ou momentos, consistindo em atividades de pré-leitura, leitura e expansão da leitura. Além do teórico, subsidiam as discussões, sobretudo, as observações realizadas por Teresa Colomer em suas obras, especialmente em *Andar entre livros – a leitura literária na escola* (trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007) e Michèle Petit, em *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. (trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008).

Os trabalhos que aqui se apresentam refletem outro aspecto fundamental das discussões: a riqueza das vivências e da experiência dos docentes envolvidos. Os trabalhos tratam de problemas sociais e prementes na vida escolar, na busca por conscientizar os aprendizes sobre a miséria, o vício e a fome, a violência contra a mulher e a violência patriarcal, a necessidade de acolher e integrar de imigrantes de diferentes partes do mundo.

As discussões realizadas na disciplina não seriam possíveis sem a contribuição fundamental de mestrandos em Letras que, a cada encontro, superaram dificuldades pessoais na busca de se atualizarem didaticamente e enriqueceram as discussões com sua experiência de vida e de sala de aulas. São profissionais com largo escopo didático, dispostos a se atualizar a cada dia e capazes de transportar sua experiência na vivência em sala de aulas e na experiência do outro, seus colegas e seus aprendizes.

Wagner BELINATO

CAPÍTULO 1

DESAFIOS DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULAS

Wagner BELINATO

INTRODUÇÃO

Uma das mais ricas manifestações da cultura humana, a literatura viu, em todas as épocas e nos mais diversos ambientes, floresceram contos, fábulas, canções e mitos, que se especializaram com o passar do tempo em uma miríade de outras formas. A literatura possui, dessa forma, local garantido no ambiente escolar, conforme destacam as BNCC.

Embora a escola se destaque como ambiente privilegiado para a circulação literária, muitas vezes mesmo o único a permitir um contato detido com textos literários, os professores de língua portuguesa e literatura se veem diante de um triplo desafio quando precisam trabalhar o texto literário em sala de aula. Ao mesmo tempo em que é preciso explorar sincrônica e diacronicamente o que diz o texto apresentado, é preciso igualmente ressaltar as características de composição artística do material, desvelando o fazer literário de um autor ou período estilístico e, por fim, buscar despertar, no aprendiz, o gosto pela leitura.

As propostas de leitura aqui reunidas buscam responder a essa tripla necessidade. Oriundos dos trabalhos realizados pelos docentes pesquisadores no desenvolvimento da disciplina *Literatura e Ensino* do Mestrado Profissional em Letras – UEM – turma 09 (2023-2025), as propostas cobrem um amplo período da produção literária ocidental, possuem notável abrangência geográfica e demonstram a existência de um rico repertório de leituras e de um repertório cultural multimodal, se valendo da experiência docente de muitos anos dos pesquisadores.

Dessa forma, as propostas apresentadas partem da realidade de sala de aulas, sem romantização dos procedimentos didáticos ou prazos irrealistas. Configuram-se por serem exequíveis no curto espaço de tempo disponível em sala de aulas, idealizadas para quatro encontros sequenciais ou intervalados. Nesse volume, os capítulos se organizam por ordem de aparecimento das obras literárias que servem de foco principal às sequências de leitura.

Repertórios de leitura

Quando iniciaram a disciplina *Literatura e ensino*, os pesquisadores foram convidados a responder a duas perguntas que, complementares, são, da mesma maneira, capciosas. A primeira delas foi “Meu aluno não lê porquê...”. A partir das respostas, pode-se depreender que a atratividade dos títulos possui papel central na escolha dos aprendizes: “Não têm interesse diante de tantas outras plataformas” (Professor A); “Não compreende a importância da leitura para a vida”, “Não compreende o que lê” (Professor B), “Não é algo do interesse dele, ou por falta de incentivo de pessoas que ele convive” (Professor C). Um dos docentes

vai mais além e menciona que “Não tem relação com seu contexto social, não é associado a realidade encontrada e não vê sentido” (Professor D), “Não gosto de ler”, “Leio e não compreendo” (Professor E), “Ele acha chato, demorado e prefere as redes sociais. Ler ‘dá trabalho’” (Professor F), “Acha chato”, “O livro é longo”, “A linguagem é difícil” (Professor G), o que leva a refletir sobre a presença e o local ocupados pela literatura na escola.

Bastante à vontade para refletir sobre a prática dos seus aprendizes, os pesquisadores foram então confrontados à segunda questão, de ordem pessoal: “Qual o último livro que você leu?”. Nesse momento, o grupo se divide entre aqueles que podem ser qualificados de “Leitores (Grupo I)” seguindo a nomenclatura adotada pela Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (indivíduos que leram, ao todo ou em parte, livros nos últimos meses), e “Não leitores (Grupo II)”, aqueles que possuem contato apenas rarefeito ou profissional com os livros.

Grupo I: “Foi em fevereiro de 2023, *Dom Casmurro* Machado de Assis e *Quarto de despejo* Carolina Maria de Jesus” (Professor A), “*Melhor que nos filmes* Lynn Painter julho/23” (Professor B), “... *uma duas* da Eliane Brum para o Leia Mulheres Maringá” (Professor C), “*Bolsa amarela* Lygia Bojunga 2023” (Professor D), “*Melhores contos* de Edgar Allan Poe em 2022” (Professor E). No Grupo II: “Foi em 2015. *Melancia* (Mirian Keys)” (Professor F), “... na faculdade em 2013. – *Memórias póstumas*” (Professor G)¹.

Depreende-se duas coisas das respostas apresentadas pelo grupo. A primeira é que o acúmulo de trabalho e a falta de tempo não permitem a concentração necessária para que se dedique à leitura literária com a propriedade que a ação exige do docente, o que nos leva a observar que a construção de repertórios de leitura demanda, além de disponibilidade, tempo de dedicação, de análise e disponibilidade de recursos (bibliotecas, espaços de leitura...). Esse cenário torna-se mais preocupante quando se percebe que o professor é o primeiro exemplo que o aprendiz possui para a leitura (e, por vezes, o único).

A segunda é que, ainda assim, o repertório de leitura do grupo é bastante amplo, fato que se reflete na configuração das propostas, que promovem a reunião de obras clássicas – por vezes em recontos contemporâneos – como *Os miseráveis*, de Victor Hugo (reapresentado por Walcyr Carrasco), o conto *O gato preto*, de Edgar Allan Poe, a novela *A terra dos meninos pelados* e o incontornável romance *Vidas Secas*, ambos de Graciliano Ramos, a obras contemporâneas, entre as quais se destaca *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles, a seleta de contos *Morre, desgraçado, Me responda, sargento, Um túmulo para chorar, Orgulho de mulher* e *O pai, o chefe, o rei*, presentes em *Vozes do retrato: quinze histórias de mentiras e*

¹ A realização da leitura integral de *A bicicleta que tinha bigodes*, de Ondjaki, tratou, conforme os parâmetros adotados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de reinserir os docentes entre o público leitor.

verdades, de Dalton Trevisan, *Vida de Droga*, de Walcyr Carrasco e *Carta a um drogado*, de Rubem Alves, *A bicicleta que tinha bigodes*, do angolano Ondjaki (Ndalú de Almeida, dito) e *Malala e seu lápis mágico*, da jovem Malala Yousafzai, a que se somam ainda músicas (*Óculos - Paralamas do Sucesso; Comida - Titãs; 180 - Alok e GR6, Ilusão - Alok, MC Hariel, MC Davi, MC Ryan SP, Salvador da Rima e Djay W (GR6 Explode); Maria da Vila Matilde - Elza Soares*), pinturas (*Os retirantes - Portinari*), curtas-metragens e trailers (*Diferenças - Rodrigo Munari; Os miseráveis - musical [dir. Tom Hooper]*), apresentados em diversas plataformas, como cards didáticos e jogos de aplicativos, que comprovam a pujança das leituras reunidas e a riqueza dos procedimentos didáticos. Em *O direito à literatura* (1988), Candido afirma que a literatura tem sido um mecanismo e um instrumento de poder que traz influências e que os valores sociais estão incutidos contextos e situações:

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (p. 175).

No mesmo sentido, Colomer cita que ... *a literatura nos prepara para ler melhor todos os discursos sociais*. (2007, p. 36). Assim, a configuração multiplataforma e multimodal das propostas aqui reunidas une procedimentos didáticos clássicos e sugestões de atualização com aplicativos, sites e jogos contemporâneos, apresentando ainda um ganho em relação ao livro didático convencional ao trabalhar com obras integrais.

Organização dos capítulos e objetivos

Os miseráveis, de Victor Hugo, inicia a apresentação das sequências do diverso repertório de leitura dos pesquisadores, com *Uma sequência de leitura para Os miseráveis, de Victor Hugo, a partir da adaptação infantojuvenil de Walcyr Carrasco*, do pesquisador João Paulo Mazzutti, que atua com ensino fundamental e médio e educação especial na SEED/PR - Núcleo Regional de Educação de Maringá. Voltado a alunos do Fundamental II, o trabalho busca mostrar caminhos para despertar o hábito pela leitura de textos literários, despertando a consciência crítica dos aprendizes, estimulando a reflexão dos alunos sobre os temas abordados na história e ampliar o entendimento dos contextos históricos e sociais presentes na obra.

Na sequência, Edgar Allan Poe e Lygia Fagundes Telles se encontram em *A violência contra a mulher nos contos de Telles e Poe*, da pesquisadora Aline Rose de Campos Santos, docente da rede pública da cidade de Pirapozinho, no estado de São Paulo. No capítulo, a

pesquisadora tem a intenção de trabalhar estratégias de leitura para o desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo a partir das obras *Venha ver o pôr do sol*, de Lígia Fagundes Telles e *O Gato Preto* de Edgar Allan Poe, orientando sua prática para aprendizes do Fundamental II.

O terceiro capítulo faz eco a *Os miseráveis*, de Victor Hugo e dialoga com o capítulo inicial ao colocar em cena a obra de Graciliano Ramos em *Vidas secas – Injustiças sociais e exploração humana na obra de Graciliano Ramos*, da docente Alet Rosie de Campos Silva, da rede pública dos municípios de Pirapozinho e Narandiba, no Estado de São Paulo. Pensado para os alunos da última série do Ensino Fundamental II, com a intenção de apresentar a obra através da metodologia World Café em uma perspectiva multimodal que engloba texto e imagem.

Na sequência, o igualmente importante *A terra dos meninos pelados* atesta a centralidade de Graciliano Ramos nas didáticas de leitura com *Tatipirun, o mundo fantástico de Raimundo em A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, da pesquisadora Rogeria Bueno Fegueredo, docente atuante há 22 anos na rede municipal de Santo Antônio do Caiuá – PR, com o objetivo de apresentar dinâmicas capazes de ressignificar o trabalho com a literatura em sala de aula, motivar o aluno em relação à leitura com atividades diversificadas, lúdicas e prazerosas. Aproximando-o de textos literários, por meio de estratégias diversificadas que o faça pensar sobre o que leu.

Mais próximos da atualidade, os contos *Morre, desgraçado*, *Me responda, sargento*, *Um túmulo para chorar*, *Orgulho de mulher* e *O pai, o chefe, o rei*, presentes em *Vozes do retrato: quinze histórias de mentiras e verdades*, de Dalton Trevisan apresentam-se em *Caderno didático para leitura de contos de Danton Trevisan que exploram a violência patriarcal*, da docente Tatiana Canonici Niro, que se dedica aos ensino Fundamental e Médio na rede municipal de ensino do município de Colorado – PR. A sequência, pensada para o Ensino Médio, busca incentivar os aprendizes a refletir sobre o conteúdo dos textos e participar efetivamente da transformação social, criar oportunidades de reconhecimento e análise das estruturas da nossa sociedade e meios possíveis para a transformação do indivíduo de suas percepções e ações perante o próximo.

A temática social exerce papel central igualmente em *O uso de entorpecentes em Vida de droga*, de Walcyrr Carrasco, de Aletéia Wazicki Teixeira da Silva, no qual a pesquisadora entremeia textos de dois relevantes autores contemporâneos: Walcyrr Carrasco, mais conhecido por seus textos televisivos, e Rubem Alves, que contribui com o texto *Carta a um drogado*, frequentemente classificado como conto ou crônica, mas cuja estrutura remete,

principalmente, aos sermões, tais os do Padre Antônio Vieira. Na sequência, a pesquisadora objetiva reavivar o encantamento com a leitura, utilizando estratégias didáticas a fim de contribuir para o desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo, tendo em vista que a leitura é uma grande aliada para o desenvolvimento intelectual e social do educando.

Buscando referências na literatura africana contemporânea, a pesquisadora Evelyn Romera Canassa, docente das redes municipal de Maringá e estadual do Paraná – SEED – Núcleo Regional de Educação de Maringá, apresenta aos leitores a obra singular de Ondjaki (Ndalú de Almeida, dito). Em *Leitura literária da obra A bicicleta que tinha bigodes, de Ondjaki*, a docente ressalta a importância do ensino literário para o Ensino Fundamental a partir de sugestões de abordagens metodológicas para que o professor de Língua Portuguesa possa conduzir atividades de leitura literária em sala de aula, com o objetivo de desenvolver as capacidades de leitura, interpretação e compreensão da obra selecionada e dos contextos por ela oferecidos, com especial atenção a questões relacionadas ao racismo, preconceito, amizade e solidariedade.

Fechando os capítulos, a pesquisadora Micheli Alcarria Ré Bruneri apresenta, em *Projeto de leitura literária da obra Malala e seu lápis mágico de Malala Yousafzai*, a obra infanto-juvenil da laureada com o Nobel da Paz Malala Yousafzai. Voltado ao Ensino Fundamental I, a sequência tem por objetivo tornar o processo de ensino mais enriquecedor e dinâmico através de sugestões didáticas que visam a contribuir para o aprendizado dos alunos e estimular a reflexão, a criatividade e o envolvimento dos estudantes com a obra em questão.

Ler é um direito inalienável

Ler é um direito inalienável e assegurar seu espaço em sala de aulas permite aos aprendizes desenvolver capacidades linguísticas e linguageiras através de operações mentais intrincadas. A leitura propicia o acesso a conhecimentos historicamente acumulados e transmitidos pela humanidade. Pensando nisso, durante as atividades da disciplina, buscou-se também ampliar e reavivar repertórios de leitura adormecidos, através de leituras coletivas de uma diversidade de obras literárias, tendo em mente que um repertório de leitura se constrói através da experiência humana.

Nesse processo, nos servem de parâmetro entes familiares como pais, irmãos e tios, instituições de convivência social, como igrejas, clubes e trabalho e, mais presentes na fase de crescimento, professores, colegas, programas de televisão e filmes, entre outros. Seria mesmo impossível e irresponsável negar a importância da atratividade que exercem as narrativas cinematográficas na circulação de livros para jovens, de que se pode tomar como

exemplo a circulação onipresente das narrativas de *Harry Potter*, de J. K. Rowling, da série *Jogos vorazes*, de Suzzane Collins e tantos outros *best-sellers* transformados em séries e filmes.

Um repertório amplo de leituras se constrói e consolida aos poucos e demanda tempo, dedicação e continuidade. Conforme menciona Cecília Bajour em *Ouvir nas entrelinhas, As leituras que escapam à chave adotada pelo professor também podem ser interessantes, e é importante valorizá-las: todos nós, leitores, crescemos com as leituras dos outros, e isso também se transmite.* (BAJOUR, 2021, p. 67). Com isso em mente, as discussões empreendidas na disciplina *Literatura e Ensino*, buscaram revisar e apresentar novas leituras para um amplo corpus literário, iniciado com a apresentação e leitura integral da novela infanto-juvenil *A bicicleta que tinha bigodes*, do autor angolano Ondjaki, a que se seguiram *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago, a releitura *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França, *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, os contos *A máquina extraviada*, de José J. Veiga, *A cartomante*, de Machado de Assis, *Os sobreviventes*, de Eduardo Galeano e *O búfalo do rio*, de Shaun Tan.

Além disso, diversos trechos de obras foram destacados, seja com intenção ilustrativa ou comparativa, muitas vezes a partir de comentários dos próprios docentes, a exemplo dos trechos de *Lucíola* e *O Cortiço*, inseridos lado a lado, inicialmente sem identificação das obras a que pertenciam ou aos autores, para que se constatasse a diferença de estilo narrativo das obras:

Duas narrativas

Lucíola – José de Alencar

— É uma festa filosófica essa festa da Glórial! Aprendi mais naquela meia hora de observação do que nos cinco anos que acabava de desperdiçar em Olinda com uma prodigalidade verdadeiramente brasileira. A lua vinha assomando pelo cimo das montanhas fronteiras; descobri nessa ocasião, a alguns passos de mim, uma linda moça, que parara um instante para contemplar no horizonte as nuvens brancas esgarçadas sobre o céu azul e estrelado. Admirei-lhe do primeiro olhar um talhe esbelto e de suprema elegância. O vestido que o moldava era cinzento com orlas de veludo castanho e dava esquisito realce a um desses rostos suaves, puros e diáfanos, que parecem vão desfazer-se ao menor sopro, como os tênues vapores da alvorada. Ressumbrava na sua muda contemplação doce melancolia e não sei que laivos de tão ingênua castidade, que o meu olhar repousou calmo e sereno na mimosa aparição.

O cortiço – Aluísio Azevedo

Dai a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fessando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem trêguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

Trechos selecionados das narrativas *Lucíola*, de José de Alencar e *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, para prática didática. Concepção do docente responsável pela disciplina.

A dinâmica instigou os docentes a refletir sobre a importância do estilo literário e da ambientação das cenas para a caracterização das personagens e obras. Na continuidade,

a seleção de textos contou ainda com excertos literários extraídos de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, *Os cavalinhos de platiplanto*, de José J. Veiga, *A morte de Ivan Ilitch*, de Liev Tolstói, *Liberdade, Liberdade*, de Flávio Rangel e Millôr Fernandes e *Paris é uma festa*, de Ernest Hemingway, entre outros.

Além dos trechos, foram lidos e discutidos poemas de Arthur Rimbaud, Fernando Pessoa, Ana Cristina César, Bertold Brecht, Pietro Aretino e Jorge Mautner, por exemplo. Amplo geograficamente, estendendo-se da Europa à África, passando por diversos locais da América Latina e temporalmente, com textos de diferentes épocas, desde os poemas de Aretino, no século XV, romances basilares da literatura brasileira até obras bastante recentes como *Contos de lugares distantes*, de Tan e *A bicicleta que tinha bigodes*, de Ondjaki, o processo de seleção foi orientado pelas considerações de Colomer, que cita:

[...] estimular a escola a dedicar mais atenção à leitura de obras integrais (reduzindo o tempo dedicado a trabalhar as habilidades leitoras desintegradas), a aumentar a conexão entre a leitura e a escrita (invertendo os termos, inclusive) e a deixar de considerar o material de leitura como uma substância neutra denominada “textos” para aceitar que o tipo de livros lidos determina o leitor que se forma. (Colomer, 2007, p. 108)

Esse amplo escopo literário, manuseado preferencialmente em formato impresso, permite confrontar informações, ampliar leituras e resgatar referenciais que, muitas vezes, se apagam no dia a dia das salas de aula e indicam que ler é socializar através das linguagens, firmando-se como uma atividade em que ler é igualmente discutir, manifestar expressões corporais, risadas, piscadelas a um ou outro colega.

Dessa forma, professores e educadores podem contribuir para o sucesso das leituras de seus aprendizes, provocando e, talvez, produzindo mudanças de comportamento que perpetuem valores sociais que repercutam de forma significativa no contexto geral da sociedade. Conforme menciona Roger Chartier, em *Uma aventura do livro – do leitor ao navegador*:

Toda história da leitura supõe, em seu princípio, essa certa liberdade do leitor, que desloca e subverte aquilo que o livro pretende impor. Mas esta liberdade leitora jamais será absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura (Chartier, 1998, p. 77).

Pensar a formação de um leitor crítico é planejar estratégias de leitura significativas em que os professores contribuam para a formação da identidade do aprendiz, como ele se vê ou se identifica dentro do contexto em que vive, fatores que dependem muito dessa formação atenta.

Professores e escola partilham diariamente conhecimentos variados através dos mais diversos componentes curriculares. É preciso resgatar os repertórios de leitura docentes,

valorizando esse trajeto pessoal e a interlocução com os pares a fim de construir um ensino que possibilite aos jovens aprendizes que a construção do outro e o respeito às diferenças, bem como a valorização da cultura.

CAPÍTULO 2

**UMA SEQUÊNCIA DE LEITURA PARA OS
MISERÁVEIS, DE VICTOR HUGO, A PARTIR DA
ADAPTAÇÃO INFANTOJUVENIL DE WALCYR
CARRASCO**

João Paulo MAZZUTTI

Com o objetivo de despertar o hábito pela leitura de textos literários e promover a consciência crítica em alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com base nos pressupostos da Estética da Recepção, apresentados por Bordini e Aguiar (1993) em *Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas*, esta sequência didática foi concebida a partir da adaptação da obra *Os Miseráveis* (1862), do francês Victor Hugo, visando propiciar aos aprendizes a reflexão sobre as desigualdades sociais e o seu papel como cidadãos capazes de remodelar a realidade que os rodeia, com a contribuição de diversos gêneros textuais, como a charge, a música e o clássico da literatura universal.

A sequência oferece sugestões de abordagens metodológicas para que o professor consiga conduzir atividades de leitura em sala de aula e inclui a promoção da leitura crítica do livro, a comparação entre a obra original e a adaptação, a discussão sobre questões sociais, análise dos personagens, produção de textos, atividades interdisciplinares, a exibição da adaptação audiovisual e a realização de um projeto final que envolve uma releitura da obra, atividades que visam estimular a reflexão dos alunos sobre os temas abordados na história e ampliar o entendimento dos contextos históricos e sociais presentes na obra.

Apresentando *Os miseráveis*, de Victor Hugo, e adaptação de Walcyr Carrasco

Os Miseráveis é um romance de Victor Hugo que conta a história de Jean Valjean, preso por roubar um pão para alimentar a irmã faminta e seus sobrinhos. Sua pena de prisão foi injusta e significativamente aumentada devido a várias tentativas de fuga e outras infrações cometidas enquanto estava sob custódia e reflete a injustiça social e as duras condições enfrentadas pelos pobres na sociedade retratada no romance. Valjean é perseguido pelo inspetor Javert enquanto tenta reconstruir sua vida e ajudar os outros. A história também acompanha a vida de Fantine, uma jovem mãe solteira que luta para sobreviver, e sua filha Cosette, que é adotada por Valjean. O livro aborda temas como injustiça, redenção, amor e miséria social.

Na adaptação de Walcyr Carrasco (2012), a essência da obra original é mantida, com uma linguagem mais acessível e contemporânea. A trama é fiel ao livro, destacando os conflitos morais dos personagens e a luta pela sobrevivência em meio à sociedade injusta. A adaptação de Carrasco também destaca a importância da empatia e solidariedade, trazendo à tona questões atuais sobre desigualdade social e injustiça. É a partir da adaptação de Walcyr Carrasco que a leitura será realizada e as dinâmicas aplicadas. Caso tenha possibilidade, o professor poderá também acessar a obra original, bem como outras adaptações, para maior aprofundamento.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES E CONTEÚDOS

MÓDULO	CONTEÚDO	ATIVIDADES
MÓDULO I	Atividades de pré-leitura para motivar o engajamento dos estudantes e mobilizar os conhecimentos prévios.	Atividade 1 - 15 minutos. Mobilizar os conhecimentos sobre a palavra "MISERÁVEIS". Atividade 2 - 10 minutos: Pesquisar os significados e a etimologia da palavra "MISERÁVEIS". Atividade 3 - 05 minutos: Retratar a época e os autores da obra <i>Os miseráveis</i> . Atividade 4 - 15 minutos: Música. <i>Comida</i> - Titãs e perguntas orais.
MÓDULO II	Leitura da dimensão social utilizando o nome e diferentes capas do livro.	Atividade 1 - 15 minutos. Atividades de pré-leitura para a retomada dos conhecimentos prévios dos alunos e análise de diferentes capas do livro <i>Os miseráveis</i> , instigando a oralidade. Atividade 2 - 20 minutos. Leitura da primeira parte do livro pelo professor e reflexões.
MÓDULO III	Leitura da dimensão verbo-visual do livro <i>Os miseráveis</i> .	Atividade 1 Selecionar trechos da obra e realizar a releitura - 20 minutos. Atividade 2 - 10 minutos. Perguntas referentes à estrutura composicional. Perguntas referentes às informações da narrativa e o que poderia ser feito de ilustrações do capítulo e os elementos visuais utilizados no capítulo. Atividade 3 - 20 minutos. Produção de um painel com os trechos escolhidos e discutidos com os alunos.

MÓDULO	CONTEÚDO	ATIVIDADES
MÓDULO IV	Produção escrita sobre a leitura do livro <i>Os miseráveis</i>	<p>Atividade 1 - 20 minutos.</p> <p>Referente a linguagem verbal escrita e visual, abordando os efeitos de sentidos de elementos linguísticos empregados no texto, realizar a criação de um <i>storyboard</i>.</p> <p>Atividade 2 - 20 minutos.</p> <p>Perguntas referentes à estrutura composicional. Perguntas referentes às informações da narrativa, ilustrações do capítulo e os elementos visuais utilizados no capítulo.</p> <p>Atividade 3 - 10 minutos.</p> <p>Apresentação da produção do <i>storyboard</i>.</p>

OS PERSONAGENS NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA

- Jean Valjean: Protagonista condenado a trabalhos forçados por roubo de comida. Cumpre 19 anos de prisão e enfrenta estigma de ex-presidiário. Encontro crucial com o Bispo Myriel transforma sua vida.
- Bispo Myriel: Líder religioso notável por compaixão e generosidade. Acolhe Jean Valjean após sua libertação da prisão.
- Fantine: Jovem operária enfrenta desafios e tragédias. Apaixona-se por Tholomyès, um estudante. Grávida dele, é rejeitada.
- Cosette: Filha de Fantine, enfrenta adversidades. É escravizada pelos Thénardiens por um tempo.
- Senhor e Senhora Thénardier: Casal de estalajadeiros moralmente questionáveis, que escravizam Cosette e exploram Fantine alegando que precisam de recursos para criar sua filha. Exploram a miséria alheia para benefício próprio.
- Éponine: Filha dos Thénardier, envolve-se em atividades questionáveis. Nutre sentimentos por Marius, não correspondidos.
- Marius Pontmercy: Jovem idealista de classe média alta. Filho de Georges Pontmercy, salvo por Thénardier.
- Javert: Inspetor de polícia implacável, busca justiça. Persegue Jean Valjean ao longo da narrativa.
- Enjolras: Líder carismático dos Amigos do ABC. Idealista, participa da revolta estudantil.

- Gavroche: Menino de rua corajoso, filho dos Thénardier. Escolheu viver nas ruas, conhecido por sua generosidade.

QUADRO DOS OPERADORES DE LEITURA DA NARRATIVA “OS MISERÁVEIS” DE VICTOR HUGO E ADAPTAÇÃO DE WALCYR CARRASCO

Gênero textual	Romance
Narrador	É onisciente, capaz de descrever minuciosamente cada acontecimento. O narrador nos guia através de cada mudança de cenário e conexão, permitindo-nos vivenciar conflitos sociais intensos. Na trama, são explorados contrastes marcantes, como entre riqueza e pobreza, bondade e maldade.
Espaços	Vários espaços, abrangendo: <ul style="list-style-type: none">- Montreuil-sur-Mer: A cidade onde desenvolve um papel central em uma parte significativa da narrativa.- Paris: A capital francesa assume uma posição central na história, especialmente nas seções relacionadas à revolta estudantil de 1832 e nos eventos que envolvem personagens como Marius Pontmercy, Cosette e os Thénardier.- Gorbeau House: Um edifício parisiense que se torna um local crucial nas vidas de alguns personagens.- Convento de Petit-Picpus: Um convento em Paris, onde Cosette recebe sua educação.- Montfermeil: A cidade onde os Thénardier gerenciam sua estalagem e onde Cosette passa parte de sua infância.
Ambiente	Na França no século XIX entre 1815 e 1832.

Tipos de personagem	<p>Personagens Redondos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jean Valjean: Ele passa por uma notável transformação, saindo de um ex-prisioneiro para se tornar um homem virtuoso e generoso. • Javert: O inspetor da polícia, apesar de sua dedicação à lei, enfrenta um conflito interno complexo em relação a Jean Valjean e suas próprias crenças. • Marius Pontmercy: Inicialmente, ele é um jovem apaixonado por Cosette, mas sua jornada inclui desenvolvimento emocional e envolvimento nas atividades revolucionárias. <p>Personagens Planos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cosette: Embora seja uma personagem central, sua caracterização inicial é mais simples, concentrando-se em sua doçura e gentileza. • Fantine: Sua história é trágica, centrada em sua luta como mãe solteira pobre. <p>Personagens que Demonstram Ambos os Aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Éponine Thénardier: Apesar de começar com uma fixação em Marius, ela passa por um desenvolvimento mais complexo ao longo da narrativa. • Thénardier (Monsieur Thénardier): Ele é inicialmente apresentado como um vilão unidimensional, mas sua astúcia e comportamento oportunista adicionam certa complexidade. <p>Atenção: Essas categorizações são subjetivas e sujeitas a variações conforme a interpretação individual de cada leitor.</p>
Tipo de narrador	Onisciente
Foco narrativo	Terceira pessoa

Conflitos da obra	<p>O principal conflito é a luta contra as injustiças sociais e todas as tramas abordam as profundas disparidades sociais na França do século XIX. A luta dos miseráveis, representados por personagens como Fantine, Eponine e os estudantes revolucionários, contra a opressão social e a pobreza é um elemento central na obra.</p> <p>A trama de Jean Valjean apresenta sua luta contra um passado de miserável e prisioneiro. Javert busca perseguir Valjean. Fantine enfrenta a exploração e a miséria enquanto luta para sustentar sua filha Cosette.</p> <p>Conflito Romântico:</p> <ul style="list-style-type: none">• O triângulo amoroso entre Cosette, Marius e Eponine adiciona uma dimensão emocional à trama. Eponine, apaixonada por Marius, enfrenta o dilema de esconder seus sentimentos e sacrificar seu próprio bem-estar pelo bem de Marius.• Conflito Ético de Marius:• Marius Pontmercy encara um conflito ético entre seu amor por Cosette e sua lealdade aos ideais revolucionários. Ele é dividido entre seus sentimentos pessoais e a responsabilidade para com seus amigos revolucionários.
Tema	A luta pela justiça social, a redenção e a busca pela bondade em um mundo cheio de desigualdades.
Motivos	Retratar e denunciar as injustiças sociais e promover a empatia pelos menos favorecidos na sociedade.
Clímax	Revolta de Junho de 1832, quando Jean Valjean se sacrifica para resgatar Marius da barricada e enfrenta seu passado, revelando sua verdadeira identidade a Javert.

Desfecho	<p>Eventos cruciais que encerram as histórias dos personagens principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morte de Jean Valjean: • Após décadas de redenção e bondade, Jean Valjean enfrenta seu destino final. Em seu leito de morte, ele encontra consolo em Marius e Cosette, revelando detalhes de seu passado e deixando instruções para o futuro deles. Valjean parte em paz, aguardando redenção após a morte. • Revelação de Eponine: • Eponine, que escondeu seu amor por Marius e sacrificou-se por ele, encontra a morte durante a revolta de 1832, resultando em um momento comovente na narrativa. • Felicidade de Cosette e Marius: • Cosette e Marius, após superar várias adversidades, finalmente alcançam a felicidade juntos. Casam-se e começam uma nova vida, deixando para trás as tragédias do passado. • Destino de Javert: • O inspetor Javert, confrontado com a bondade e redenção de Valjean, enfrenta uma crise moral. Incapaz de reconciliar sua visão rígida da justiça com a compaixão de Valjean, Javert decide por um ato extremo, lançando-se à morte nas corredeiras do rio Sena. • Futuro de Gavroche e os Amigos da ABC: • A revolta liderada pelos estudantes revolucionários, os Amigos da ABC, termina em tragédia, com muitos deles perdendo a vida nos confrontos com as autoridades. Gavroche, o jovem órfão, também encontra seu fim durante a revolta. • Conclusões dos Personagens Secundários: • Diversos personagens secundários têm suas trajetórias concluídas, destacando o que acontece com eles após os eventos centrais da história. <p>O desfecho de <i>Os Miseráveis</i> é caracterizado por uma combinação de tragédia e redenção, transmitindo mensagens profundas sobre compaixão, sacrifício e a capacidade de redenção mesmo em situações extremamente desafiadoras. A obra na versão adaptada por Walcyr Carrasco deixa uma marca duradoura na literatura ao abordar temas universais e explorar a complexidade da condição humana.</p>
----------	---

Elaborado pelo autor a partir da obra *Os miseráveis* (1862) a partir de Franco Jr, *Operadores da leitura narrativa* (p. 33-58). In: Bonnici e Zolin (orgs.) Maringá: Eduem, 2009

Professor,

a obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo, é de domínio público e pode ser baixada de bibliotecas online, impressa, distribuída em formato digital ou impresso livremente. Isso não ocorre com a adaptação de Walcyr Carrasco, que possui direitos autorais e pode ser utilizada apenas com finalidade didática.

MÓDULO I - ATIVIDADES PRÉVIAS DE LEITURA

Objetivo: Investigar a compreensão dos alunos sobre o título do livro através dos seus conhecimentos prévios.

1ª Etapa: Nome do livro

Material: Caneta, lápis, borracha e um pedaço de papel.

Atividade 1: Pedir aos alunos para escreverem sem pesquisar o que eles compreendem com a palavra “MISERÁVEIS”.

2ª Etapa: Pesquisar o significado da palavra.

Material: dicionário, biblioteca, celular, computador, caderno, lápis e borracha.

Atividade 2: Pedir para que os alunos realizem uma pesquisa sobre os diferentes significados da palavra “Miseráveis”, e anotar em seu caderno.

3ª Etapa: Retratar a época e o autor da obra *Os Miseráveis*

Material: Podcast disponível no youtube.

Podcast: <https://youtu.be/jRN2Z5xw8pI?feature=shared>

Atividade 3: Apresentar um podcast sobre como era a época e do autor Victor Hugo.

Link do áudio:

<https://open.spotify.com/episode/0ebR1EUqj4Lk4nLcvC9pTU?si=dWS1K-4vmSrGnIin8CWL-Tg>

4ª Etapa: Música: *Comida* - Titãs, perguntas orais.

Material: Letra da música disponível em <http://letras.mus.br/titas/91453/>

Vídeoclip da música disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=hOyt-4cwjVns>

Atividade 4: Após escutar a música, perguntar aos alunos oralmente:

- 1) Quem é o cantor ou cantora na canção?
- 2) Você já tinha ouvido essa música antes? Sobre o que ela fala?
- 3) Quais são as demandas expressas na música? Você concorda com elas?
- 4) O que o narrador da música quer dizer com “A gente não quer só comida/ a gente quer saída para qualquer parte”?
- 5) Qual é a questão principal abordada na música?
- 6) E você, do que tem fome e sede atualmente?

Professor,

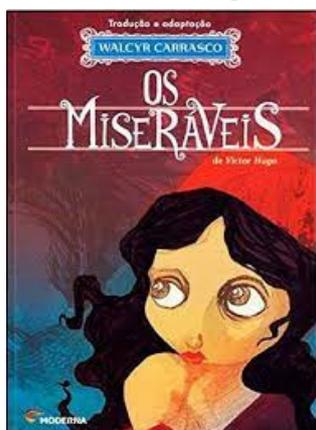
É importante que os alunos percebam as diferenças estruturais entre a linguagem poética da música e romance e, principalmente, as abordagens temáticas. Para iniciar o módulo, vamos ouvir a música *Comida*, dos Titãs, em sala de aula, interpretar a letra e explorar seu significado com os alunos.

MÓDULO II - LEITURA DA DIMENSÃO SOCIAL ENUNCIADO

Objetivo: Analisar e compreender as representações da dimensão social presentes na obra *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, destacando as condições socioeconômicas, injustiças e desigualdades retratadas.

1ª Etapa: Atividades de pré-leitura para a retomada dos conhecimentos prévios dos alunos e análise de diferentes capas do livro “OS MISERÁVEIS”, instigando a oralidade.

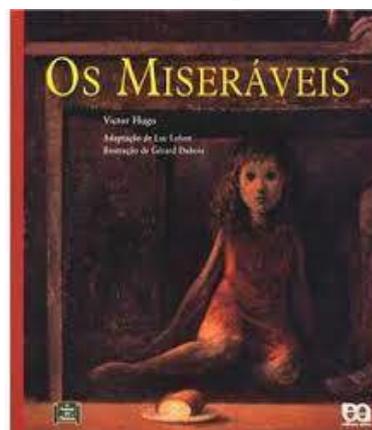
Material: Imagens de diferentes capas da obra *Os Miseráveis*, computador e celular.



Ed. Moderna, 2012



Ed. Seguinte, 2014



Ed. Ática, 2004

Atividade 1: Peça aos alunos que pesquisem diferentes edições da obra e comparem as capas e ilustrações utilizadas. Peça que eles analisem como as diferentes representações visuais refletem o conteúdo do livro e que discutam as escolhas feitas pelos ilustradores. A seguir, realize as seguintes perguntas na oralidade.

Nesse momento, cada pequeno grupo de alunos (3, 4 ou mais, se necessário), pode escolher e falar sobre uma capa).

1. De que forma a desigualdade social está refletida nas capas da obra?
2. Que mensagem cada capa transmite em relação à estrutura social representada no livro?
3. Que elementos visuais da capa ajudam a transmitir a temática da desigualdade social?
4. Você acha que a capa do livro pode influenciar a percepção dos leitores sobre a importância de abordar a questão da desigualdade social? Como?

2ª Etapa: Leitura da primeira parte do livro pelo professor e reflexões.

Material: Livro *Os Miseráveis* de Victor Hugo, trailer musical da obra, biografia do autor e a história da revolução francesa. O professor de história, poderá colaborar ajudando nas explicações. Para dinâmica, fita adesiva colorida e tesoura.

Trailer: https://youtu.be/25sBSaecx_E?feature=shared

Professor,

Nessa etapa, o objetivo é a leitura do livro *Os miseráveis*, de Victor Hugo, adaptado por Walcyr Carrasco, com o intuito de ampliar as expectativas dos alunos em relação ao tema da desigualdade social e solidariedade. Além disso, para concluir o trabalho com essa temática, durante a aula está prevista a realização de uma dinâmica (com instruções fornecidas) na sequência didática.

Atividade 2: Para despertar o interesse dos alunos para a leitura da obra, sugerimos a exibição do trailer do musical *Os Miseráveis - Look Down* - Legendado e a realização de uma exposição sobre o autor, Victor Hugo. Além disso, é preciso contextualizar a obra, focando na revolução francesa e na pobreza da França do século XVIII.

Link do trailer musical: https://youtu.be/hKVxwwvj_Pk?feature=shared

Link do áudio da biografia de Victor Hugo: <https://open.spotify.com/episode/0k-ziEds37L6jB60WWIOpgt?si=2dCOV74OSGe1yTELkR7SuA>

Após a leitura do primeiro capítulo em voz alta pelo professor, sugerimos uma conversa sobre o início da história para motivar os alunos a realizar a leitura silenciosa dos próximos capítulos. Propicie tempo para que os alunos façam a leitura de pelo menos mais dois capítulos em sala.

Após um intervalo entre as aulas, sugerimos a análise da obra junto dos alunos:

- Converse com a classe sobre quem são e como vivem os miseráveis do livro.
- Mostre um mapa-múndi, indicando a França e destacando sua distância do Brasil.
- Divida a classe em grupos e peça que descrevam, por escrito, a personalidade de Jean Valjean, exemplificando com trechos do livro.
- Discuta o acontecimento que provocou uma mudança no comportamento de Jean Valjean, quem o provocou e como.
- Analise em quais episódios da vida de Valjean ele escutou a sua consciência antes de agir, revelando a intrincada jornada moral do personagem ao longo da narrativa.
- Identifique os temas abordados na obra e discuta se eles são relevantes nos dias de hoje.

Dinâmica: Comunicação e Cooperação.

Para esta dinâmica, peça para que todos formem um círculo e virem de costas. Em seguida, cole um adesivo colorido nas costas de cada participante, sendo que o número de cores diferentes deve corresponder ao número de equipes que se pretende formar. Por exemplo, se houver quatro cores diferentes, serão formadas quatro equipes.

Após isso, peça para que todos se virem de frente e explique que cada grupo representa um sentimento: empatia, caridade, solidariedade e amizade. Cada pessoa só poderá ir para o grupo correspondente à cor do adesivo em suas costas, e não poderá falar a cor para os outros participantes. Os aprendizes devem discutir como cada sentimento está presente na obra.

Essa dinâmica visa destacar a importância da comunicação e da observação atenta das necessidades dos outros, assim como os personagens de *Os Miseráveis* fizeram em suas jornadas.

Atividade com todo o grupo:

Após o término da atividade, reúna os participantes para uma discussão. Explore como a comunicação não verbal, a observação e a colaboração foram fundamentais. Discuta as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e as lições aprendidas.

Professor,

O objetivo da dinâmica é para que os alunos reflitam sobre a importância de cada um ajudar o outro. Participação e solidariedade. Após a dinâmica, o professor poderá dirigir algumas perguntas de reflexão sobre a atividade realizada.

MÓDULO III - DIMENSÃO VERBO-VISUAL DO ENUNCIADO

Objetivo: Estimular a compreensão e expressão visual dos elementos verbais da obra “Os Miseráveis” de Victor Hugo, promovendo a criatividade e a interpretação artística.

Materiais Necessários:

- Trechos selecionados da obra (preferencialmente descritivos e ricos em imagens)
- Papel em branco ou cadernos de desenho
- Lápis, canetas coloridas, marcadores etc.

Procedimento:

- **Seleção de Trechos:**
 - Escolha trechos específicos de *Os Miseráveis* que contenham descrições visuais detalhadas ou cenas visualmente impactantes.
- **Leitura e Discussão:**
 - Leia os trechos escolhidos para os participantes, incentivando uma discussão sobre as imagens mentais que essas palavras evocam.
- **Expressão Verbo-Visual:**
 - Peça aos participantes que escolham um trecho que tenha os elementos visuais mais marcantes para eles e representem essa cena ou descrição por meio de desenhos. Podem usar lápis, canetas coloridas, marcadores, ou qualquer meio que preferirem.

Compartilhamento e Discussão:

- Após um tempo determinado para a produção, permita que os participantes compartilhem seus desenhos e expliquem suas escolhas. Incentive a discussão sobre como diferentes pessoas interpretam visualmente o mesmo trecho.
- **Criação de um Painel Coletivo:**
 - Se a atividade for realizada em grupo, proponha a criação de um painel coletivo, onde cada participante contribui com um trecho visualmente interpretado. Isso pode resultar em uma exposição visual colaborativa.
- **Reflexão Final:**
 - Conclua a atividade com uma reflexão sobre como a dimensão verbo-visual contribui para a compreensão e apreciação da obra “Os Miseráveis”. Discuta como a representação visual pode enriquecer a experiência literária.

MÓDULO IV – LEITURA RÉPLICA OU AVALIAÇÃO RESPONSIVA

Objetivo: Promover uma leitura ativa, crítica e reflexiva, incentivando os participantes a expressarem suas interpretações pessoais, críticas construtivas e respostas emocionais à narrativa.

1ª Etapa: Criação de um *storyboard*.

Material:

- Papel ou caderno para desenho
- Canetas coloridas
- Lápis e borracha
- *Post-its* para anotações
- Computador ou *tablet* para pesquisa e referências
- Acesso a recursos online, como imagens e vídeos relacionados à história de *Os Miseráveis*
- Livro *Os Miseráveis* de Victor Hugo
- Pesquisar modelos de *storyboard* para referência e inspiração.

Atividade: Com o roteiro em mãos, você deve começar o processo de criação do *storyboard* pelo mapeamento da história.

Crie uma série de ilustrações sequenciais, quadro a quadro, esboçando as diversas cenas concebidas para um conteúdo em vídeo. O formato visual desse esboço assemelha-se ao de uma história em quadrinhos, visando elaborar e detalhar a sequência da narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática para a obra *Os Miseráveis* proporciona uma oportunidade valiosa para explorar diversas abordagens e perspectivas na sala de aula. A dinâmica destaca temas como ética, moralidade, desigualdade social, redenção e perdão e oferece uma abordagem interdisciplinar, conectando a literatura a disciplinas como história, sociologia e ética. A obra, rica em elementos históricos e sociais, possibilita uma análise profunda dos contextos culturais e políticos.

A trama de *Os miseráveis*, reapresentada por Walcyr Carrasco, incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico ao servir como uma ponte entre o texto clássico e o público contemporâneo. A comparação entre a obra original e a adaptação pode gerar discussões valiosas sobre as escolhas de adaptação, nuances da linguagem e interpretações de elementos da trama. Destaca-se o enfoque na ética e justiça presentes na obra, promovendo reflexões sobre a moralidade das ações dos personagens e sua relevância na sociedade atual. Além disso, a história dos personagens principais estimula a empatia dos estudantes, levando-os a refletir sobre condições sociais, injustiças e lutas individuais.

A proposta pedagógica também incentiva a produção textual, desafiando os alunos a expressarem suas opiniões de maneira argumentativa e coerente. Em resumo, a sequência didática oferece uma abordagem abrangente e enriquecedora para o ensino da obra, conectando a literatura a diversas disciplinas e estimulando o pensamento crítico, a empatia e a expressão escrita dos estudantes.

CAPÍTULO 3

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES E EDGAR ALLAN POE

Aline Rose de CAMPOS SANTOS

A leitura serve para enriquecer o seu conhecimento, aprimorar habilidades linguísticas, estimular a imaginação, desenvolver a capacidade de interpretação, fortalecer a empatia e reflexão. Para a dinâmica de leitura apresentada nesse capítulo, foram escolhidos dois contos que retratam em sua temática a violência contra as mulheres: *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles e *O Gato Preto*, de Edgar Allan Poe. A partir dos princípios da Estética da recepção, buscamos trabalhar com estratégias de leitura para o desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo, visto que a leitura é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social dos educandos do 7º ano do Ensino Fundamental II.

Intentamos criar atividades de leitura baseadas nas teorias de Vincent Jouve (2002) sobre estratégias de leitura: *A leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções* (JOUVE, p. 17). No mesmo sentido, Solé (1998) indica que compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos e contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias.

Este trabalho será dividido em quatro módulos, contemplando em cada um deles uma atividade diferenciada e busca auxiliar os aprendizes a desenvolver melhor suas leituras.

Professor,

procure deixar claro para o aluno que os objetivos deste trabalho são:

- Levá-lo a desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre a violência contra a mulher e as injustiças sociais para que ele possa, por meio da leitura, perceber aquilo que não está exposto, mais sim dito nas entrelinhas, tendo uma visão mais aguçada para o tema que os contos *Venha ver o pôr do sol* e *O Gato Preto* abordam, bem como a relação que se constrói entre eles. Procure orientar a leitura, parando em trechos em que percebe que lhes causa maior tensão, emoção e os intriga para saber o final.

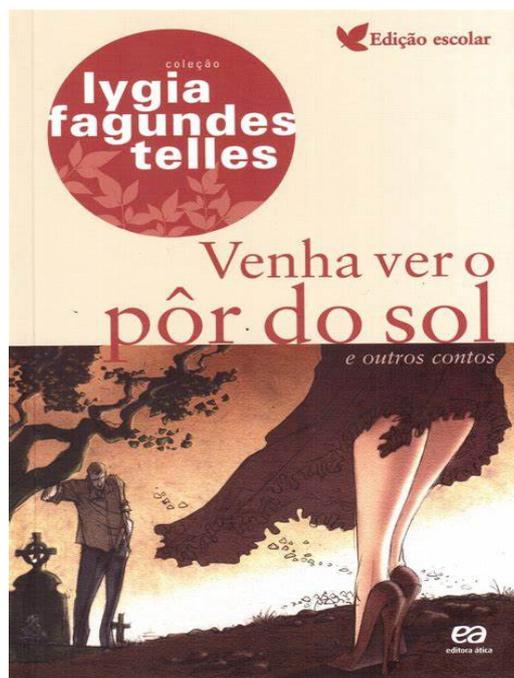
MÓDULO I - LENDO VENHA VER O PÔR DO SOL

Professor, acomode seus alunos em U, de modo que possam interagir oralmente, realizando uma roda de conversa com base nas perguntas que serão feitas, procure instigá-los a ter curiosidade na leitura.

Leve apenas alguns trechos do conto, para que eles queiram saber o que aconteceu antes e depois daquele trecho, procure ir conduzindo a conversa, para que cheguem no tema central da história que é a violência contra a mulher.

- Algumas sugestões de trechos para conduzir a conversa abaixo.

OBS: Procure levar o conto impresso e distribuí-lo aos alunos para uma melhor leitura e compreensão



Venha ver o pôr do sol - Editora Ática, 2007

Ativando os conhecimentos prévios dos alunos, sobre o que é um conto, de modo que desperte sua curiosidade e os envolva nas leituras que serão realizadas.

- Você sabe o que é conto?
- Você já ouviu ou leu algum conto?
- Quais contos você costumava ler?
- Quais contos você mais gosta?
- Quais personagens de um conto você se recorda?
- O conto que leremos se chama *Venha ver o pôr do sol*, você já parou para ver o pôr do sol?

TRECHO 1:

Ela subiu sem pressa a tortuosa ladeira. À medida que avançava, as casas iam rareando, modestas casas espalhadas sem simetria e ilhadas em terrenos baldios. No meio da rua sem calçamento, coberta aqui e ali por um mato rasteiro, algumas crianças brincavam de roda. A débil cantiga infantil era a única nota viva na quietude da tarde.

Ele a esperava encostado a uma árvore. Esguio e magro, metido num largo blusão azul-marinho, cabelos crescidos e desalinhados, tinha um jeito jovial de estudante.

— Minha querida Raquel.

Ela encarou-o, séria. E olhou para os próprios sapatos.

— Veja que lama. Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que ideia, Ricardo, que ideia! Tive que descer do táxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima.

Ele riu entre malicioso e ingênuo. (TELLES, 2007, p. 36)

Perguntas:

- 1 Por que você acha que ele sorriu malicioso e ingênuo?
- 2 Onde será que ele estava levando-a?

TRECHO 2:

Ele voltou-se para o velho muro arruinado. Indicou com o olhar o portão de ferro, carcomido pela ferrugem.

– Cemitério abandonado, meu anjo. Vivos e mortos, desertaram todos. Nem os fantasmas sobraram, olha aí como as criancinhas brincam sem medo acrescentou apontando as crianças na sua ciranda. Ela tragou lentamente. Soprou a fumaça na cara do companheiro. (p. 38)

- Perguntas:

- 3 Você acha que ele tinha boas intenções ao levá-la em um cemitério?
- 4 O que os personagens fariam lá?

TRECHO 3:

– Ricardo, chega, já disse! Chega! Abre imediatamente, imediatamente! - Sacudiu a portinhola com mais força ainda, agarrou-se a ela, dependurando-se por entre as grades. Ficou ofegante, os olhos cheios de lágrimas. Ensaiou um sorriso. - Ouça, meu bem, foi engraçadíssimo, mas agora preciso ir mesmo, vamos, abra... (Ibidem, p. 42)

Perguntas:

- 5 O que pode ter acontecido com ela?

Professor,

após realizar os questionamentos com os alunos, procure fazer a leitura do conto na íntegra, de modo que eles possam perceber os reais motivos que Ricardo tem para com a ex-namorada Raquel, e o lado machista e cruel que aflora, bem como a sua forma violenta no momento que ele a deixa trancada em um mausoléu. Realize algumas perguntas de compreensão textuais que estão descritas logo abaixo.

Interpretando o texto:

1. Que convite estranho não é mesmo? O que motivaria um namorado a fazê-lo à namorada?
2. Um cemitério, o que levou o personagem Ricardo a levá-la a este lugar?
3. O conto é marcado por vários momentos de tensão da personagem Raquel, em quais parágrafos isto fica claro?
4. Por que Ricardo a prendeu em um jazigo?
5. Qual a relação do título do conto com o final da história?
6. Qual foi a violência sofrida por Raquel por parte do ex-namorado?
7. Em certo trecho do conto, Raquel diz "Que tipo de brincadeira". Você acha que a relação deles possa ter terminado por conta do comportamento do Ricardo? Justifique.

MÓDULO II - ATIVIDADE DE RELAÇÃO TEXTUAL E COMPREENSÃO DOS DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS.

Professor,

mostre algumas manchetes de jornais aos alunos, para que eles possam perceber que as mulheres sofrem violência diariamente. Dessa forma, espera-se que os aprendizes percebam a atualidade do texto escrito nos anos 1980.

Peça que os aprendizes pesquisem extrassala o significado das palavras “machismo” e “feminicídio”, para que possam ter conhecimento de seus significados e consigam, nas próximas leituras, fazer relações com os acontecimentos dos textos.

Observe as manchetes de alguns jornais abaixo: a violência contra as mulheres é algo que ocorre diariamente em nossa sociedade. Relacione com o texto e responda as

questões abaixo:



<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2017/01/uma-vitima-a-cada-uma-hora-e-meia-feminicidio-e-um-dos-grandes-problemas-do-brasil-cjpiyx5zj001pvvcnbkyt8du9.html>

Perguntas:

1 Podemos dizer que assim como essas mulheres apresentadas nas manchetes acima, Raquel também sofreu violência?

2 “Nenhum ouvido humano escutaria agora”. Veja: ela não foi enterrada, mas fechada no mausoléu. Talvez não hoje, mas amanhã, ou no silêncio da noite, ela consiga ser ouvida. Você acha que ela conseguiu sair de lá e fora socorrida por alguém que possa tê-la ouvido?

3 Após sua pesquisa sobre o significado do termo “feminicídio”, pode-se dizer que todas as manchetes retratam violências sofridas pelas mulheres?

4 Observando a narrativa e relacionando-a com as manchetes, percebemos que a muitas mulheres sofrem algum tipo de violência e muitas delas não sobrevivem. As vítimas estão sendo acusadas de alguma coisa? Em sua opinião por que sofreram tais violências? De que forma os homens ameaçam as mulheres para que elas não denunciem as agressões que sofrem?

MÓDULO III - UM CONTO, OUTRO CONTO, TE CONTO...

Professor,

nesse momento, introduza o conto *O gato preto*, de Edgar Allan Poe que aborda a mesma temática de *Venha ver o pôr do sol*.

Procure levá-lo impresso e distribuí-lo aos alunos para que eles possam realizar a leitura e debater oralmente. Faça uma roda de conversa assim como fora feito no anterior e posteriormente realize a leitura por trechos para ir motivando-os e deixando-os curiosos para saberem do assunto e realizarem a leitura na íntegra. Destaque para os alunos que o texto é de 1843.

Sugira também aos alunos que assistam à série *A Queda da Casa de Usher* (Netflix), que retrata alguns dos principais contos de Poe: <https://www.youtube.com/watch?v=-8F56weVOYVg>

PRÉ-LEITURA:

- 1 Pelo título, o que você acha que tratará a história?
- 2 O conto se chama *O Gato Preto*. Por que você acha que ele leva esse título?
- 3 Muitas pessoas têm aversão aos gatos pretos, por qual motivo você acha que isso acontece?
- 4 Você já teve algum gato? Gosta do animal?



O gato preto e outros contos - Porto Editora, 2020

Publicado em 1843, o conto *O gato preto* é de domínio público e pode ser baixado gratuitamente, armazenado e distribuído a partir de bibliotecas digitais como https://www.fantasticacultural.com.br/artigo/33/o_gato_preto_-_edgar_allan_poe_conto_completo

LEITURA

Professor,

a leitura do conto pode ser realizada de forma silenciosa em um primeiro momento, para depois ser compartilhada ou por você. Durante a leitura compartilhada, explique aos alunos os elementos que o compõe, a fim de que ele possa compreender e relacionar os elementos de *O gato preto* com aqueles de *Venha ver o pôr do sol*. Instigue seus alunos a perceber a temática semelhante que rodeia os dois textos e relacione também com as manchetes lidas, diga para eles que o conto foi escrito em 1843, quando já se denunciava a violência contra as mulheres.

RELACIONANDO OS TEXTOS:

1. Observe o trecho abaixo:

Erguendo um machado, esquecido em minha cólera do medo infantil que até então havia impedido que levantasse um dedo contra ele, dirigi um golpe ao animal que, sem a menor dúvida, teria sido fatal se tivesse acertado onde eu queria. Porém a machadada foi impedida pela mão de minha esposa a segurar-me o braço. Esta interferência me lançou em uma raiva mais do que demoníaca: arranquei o braço de seu aperto e, com um único golpe, enterrei o machado na cabeça dela. Ela caiu morta no mesmo lugar, sem soltar um único gemido. (POE, s/p)

Perguntas:

1 Após ler o trecho acima, podemos observar um ato de feminicídio em que o próprio marido mata sua esposa. Este conto foi escrito no século XIX. De lá para cá, muitas coisas mudaram na sociedade. Em sua opinião, porque o feminicídio ainda prevalece?

2 Você acha que em ambos os textos os homens aparentam alguma semelhança machista contra as suas companheiras? Justifique.

MÓDULO IV - EXPANSÃO DA LEITURA

Professor,

agora que os alunos já sabem o que é feminicídio, peça para que eles componham atividades extrassala para realizar uma campanha contra o feminicídio nas redes sociais da escola, tais como *Facebook* e *Instagram*, entre outras.

Como atividade final ofereça aos aprendizes as duas opções abaixo:

a) *Booktube* com a explicação das obras e a importância da conscientização sobre o feminicídio. Para tanto, procure explicar o que é um *booktuber* (exemplo neste link: <https://escritorpublicado.com.br/redes-sociais/booktubers/o-que-sao-booktubers-e-porque-voce-precisa-saber-disso/>)

b) *Fotodenúncia*: Os alunos poderão apresentar a violência sofrida pelas mulheres nos contos e com a realidade atual de muitas mulheres a partir de imagens da mídia. Leve-os a pensar nas roupas utilizadas na época, cabelo, se possível peça para que façam uma pesquisa do estilo de vestimentas, para que consigam retratar em sua atividade.

Atividade extrassala.

Sugestão 1: *BOOKTUBE*

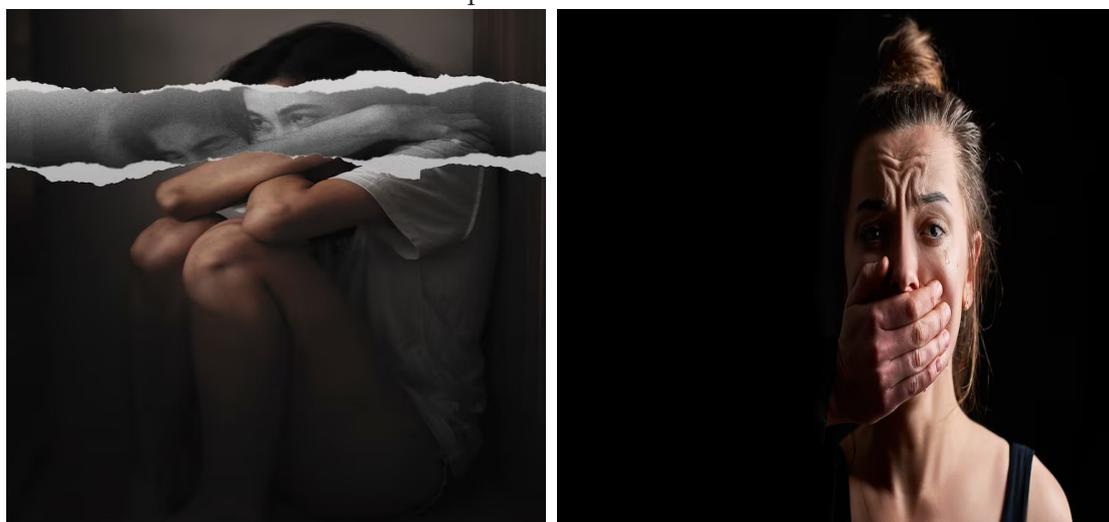
Exemplo no link: <https://www.youtube.com/watch?v=bhcVgq7TnHw>

Desenvolva um *booktube* sobre os contos lidos, detalhando os acontecimentos principais, personagens, clímax, desfecho e abordando o tema que envolve ambos os textos, deixando no final a sua opinião, se gostou, qual parte lhe chamou mais atenção e se indica a leitura.

Sugestão 2: FOTODENÚNCIA

A fotodenúncia é uma ferramenta muito utilizada em notícias ou reportagens jornalísticas para denunciar algum problema social. Ela geralmente fala por si só, mas é muito comum o uso de legenda para inteirar melhor o leitor sobre o contexto completo da foto e dos acontecimentos que a compõem.

Exemplos de fotodenúncia:



Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos/violencia-contra-mulher>
https://br.freepik.com/fotos-premium/vitima-de-mulher-chorando-infeliz-estressada-com-medo-de-sofrer-violencia-domestica-feminina_7390709.htm#query=

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar o feminicídio e a violência contra as mulheres a partir de textos literários apartados mais de um século no tempo mostra a pertinência dos debates sociais que se pode realizar a partir da literatura e sua repetição no tempo.

Espera-se, a partir das dinâmicas de leitura propostas, que os aprendizes se conscientizem sobre o feminicídio e suas graves consequências, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas competências leitoras, percebendo ainda que ler não é apenas uma atividade “sem função” ou uma “perda de tempo”.

Ler é compreender o funcionamento da sociedade, que se reflete nos textos de cada época. Em 1843, Edgar Allan Poe publicava *O gato preto* com tons de mistério e suspense. Em 1988, Lygia Fagundes Telles escrevia *Venha ver o pôr do sol*. Terríveis e com apelo aos jovens

leitores, os contos refletem a atualidade das discussões sociais e despertam a criticidade dos aprendizes.

CAPÍTULO 4

VIDAS SECAS - INJUSTIÇAS SOCIAIS E EXPLORAÇÃO HUMANA NA OBRA DE GRACILIANO RAMOS

Alet Rosie de CAMPOS SILVA

A narrativa de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos é o foco da proposta que apresentamos neste capítulo, com o objetivo de fomentar a leitura literária para o 9º ano do Ensino Fundamental II, com possibilidade de adaptação a outras turmas ou realidades didáticas. A sequência didática é elaborada a partir dos conceitos apresentados por Dolz e Schneuwly (2004), em seu estudo *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Subsidia a estrutura ainda a concepção de leitura apresentada por Vincent Jouve (2002), corroborada pela Base Nacional Comum Curricular (2018).

A organização das etapas de leitura – procedimentos, estratégias e capacidades – se dá a partir de *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*, de Roxane Rojo (2004). Além disso, para discussão e verificação da compreensão da obra lida, propomos o uso da metodologia ativa *World Café* preconizada por Brown e David (2005) e, como produção final, a produção de um infográfico. Antes de cada atividade, haverá um quadro com orientações que auxiliarão o trabalho do docente na aplicação em sala de aula.

MÓDULO I - ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA

Objetivo: Desenvolver a capacidade de leitura de predizer, antecipar e levantar hipóteses sobre o texto.

Professor,

o objetivo da atividade é realizar a leitura de imagem, com vistas a aproximar os estudantes da obra e construir hipóteses sobre o livro que será lido. Se possível, projete a imagem na televisão ou na lousa. A narrativa de *Vidas secas* é de domínio público e pode ser baixada em bibliotecas digitais, arquivada e distribuída livremente.

1. Leia a imagem abaixo e responda:



1. A imagem de Candido Portinari é chamada *Os Retirantes*, você sabe o que é um retirante?
2. De qual região do Brasil você acha que essas pessoas vêm?
3. Olhando para os rostos das pessoas, como você acha que elas se sentem?
4. Olhando para a paisagem, onde eles estão, como é o chão e o entorno das pessoas nesse lugar?
5. Olhando para o céu, a qual pássaro se assemelham as aves da imagem?

Atividade 2

Nesta atividade, será empregada a metodologia ativa *World Café*. Você fará parte de uma equipe organizada por seu professor e as equipes comporão “estações”, que você deverá visitar quando ele der o comando. Em cada estação, você terá um excerto de texto que deverá ser lido e discutido pela sua equipe. Durante a leitura dos excertos, você deverá imaginar a situação vivida pelas personagens e tentar construir hipóteses sobre como essas personagens são e como vivem (aparência física, como é o lugar onde vivem, como são suas roupas e como se sentem naquele lugar). Por fim, para registrar suas impressões, você poderá desenhar ou criar mapas mentais como ponto de partida para as discussões da próxima equipe. Portanto, para recepcionar a próxima equipe e compartilhar com ela o que foi discutido na sua, será necessário escolher um anfitrião que permanecerá na sua estação durante toda a realização das atividades.

Professor,

nesta atividade, organize a sala em estações (mesas reunidas em equipes) e em cada uma delas deverá ter um excerto do texto da obra *Vidas Secas*. Primeiramente, separe a turma em equipes de 4 a 5 alunos e oriente que elas deverão eleger um anfitrião. Em seguida, instrua que cada equipe deverá rotacionar ao seu comando, exceto o anfitrião, que ficará na estação para recepcionar e compartilhar com a próxima equipe o que foi discutido a partir da leitura dos excertos da obra. Posteriormente, providencie folhas sulfite ou outro papel em que os estudantes possam desenhar ou elaborar um mapa mental. Durante a leitura dos excertos, os alunos deverão imaginar a situação vivida pelas personagens e tentar construir hipóteses sobre como essas personagens são e como vivem (aparência física, como é o lugar onde vivem, como são suas roupas e como se sentem naquele lugar). Por fim, para registrar suas impressões eles precisam desenhar ou criar mapas mentais que servirão de ponto de partida para as discussões da próxima equipe.

Excerto 1: — Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta. [...] Mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra. (p.16)

Excerto 2: Sentindo a deslocação do ar e a crepitação dos gravetos, Baleia despertou, retirou-se prudentemente, receosa de sapecar o pelo, e ficou observando maravilhada as estrelinhas vermelhas que se apagavam antes de tocar o chão. (p. 37-38)

Excerto 3: Acocorada junto às pedras que serviam de trempe, a saia de ramagens entalada entre as coxas, sinhá Vitória soprava o fogo. (p.37)

Excerto 4: Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. [...] sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto [...]. O filho mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão. (p.7)

Excerto lido: (registrar na próxima coluna o número do excerto)		
Personagem:	Humano (homem/ mulher)	Animal
Aparência física:		
Lugar onde vivem:		
Emoções:		

MÓDULO II - LEITURA DO CAPÍTULO 02 - FABIANO

Atividade 01- Durante a leitura

Leia o capítulo *Fabiano* da obra *Vidas Secas*, sublinhe ou destaque as partes do texto que tratam sobre a personagem Fabiano e aquelas que descrevem a paisagem presente no excerto lido.

Objetivo: Ler o capítulo 02, que trata sobre Fabiano; refletir criticamente sobre os acontecimentos tratados no texto lido; Desenvolver estratégias de leitura (localizar informações no texto, checagem de hipóteses, generalizações) e procedimentos de leitura (sublinhar e iluminar informações relevantes no texto); Desenvolver o interesse pela leitura de livros de literatura.

Hora aula: 02 aulas.

Professor,

usaremos essa versão publicada pela editora Record que pode ser facilmente encontrado nas bibliotecas das escolas. Para esta atividade, utilizaremos mais uma vez a metodologia ativa *World Café*. Divida a turma em equipes e organize a sala em estações, que podem ser as mesmas da aula anterior.

Atividade 02- Após a leitura.

Professor,

para a atividade de pós-leitura, a proposta é que os estudantes aproximem a obra às suas experiências de vida e fomentar a discussão sobre as injustiças e relações humanas apresentadas na obra, ressaltando a forma como elas acontecem entre Fabiano, trabalhador rural analfabeto, e seu patrão. É o momento para que os estudantes tenham abertura para relacionar os acontecimentos da ficção à realidade deles, e também àquilo que assistem nas mídias, jornais impressos, televisionados, digitais ou até mesmo em sua realidade local. Para isso, você pode projetar na lousa ou até mesmo entregar alguns trechos retirados do livro. Após a leitura, projete as perguntas e inicie uma roda de conversa, sempre acolhendo as suas opiniões.

Você lerá 04 excertos que fazem parte do capítulo 02 da obra “*Vidas Secas*” de Graciliano Ramos. Você e sua equipe deverão seguir as orientações da professora para realizar a atividade.

Excerto 01: Início do capítulo na página 15 até este parágrafo da página 17.

“Agora Fabiano era vaqueiro [...] Ele, sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleira estavam agarrados à terra.”

Excerto 02: Início neste parágrafo da página 17 até a página 19.

“Chape- Chape. As alpercatas batiam no chão rachado.”

Excerto 03: Início na página 20 até o último período da página 22.

“Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau.”

Excerto 04: Início na página 22 neste parágrafo até a página 23.

“Olhou a catinga amarela, que o poente avermelhava.”

Perguntas para nortear as discussões.

a) O que Fabiano quer dizer quando se refere ao patrão como “seco”?

b) No excerto *O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão* denota qual tipo de relacionamento era predominante entre patrão e empregado?

c) Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopeias. Por esse excerto, pode-se inferir que Fabiano é alfabetizado?

d) Você conhece ou já viu, nos jornais e demais mídias, alguma situação em que um patrão foi grosseiro ou injusto com seu empregado? Explique

MÓDULO III - DURANTE A LEITURA

Na aula anterior, você levantou hipóteses sobre Fabiano. Leia o excerto e cheque se as suas hipóteses se comprovam ou não. Em seguida, usando um lápis de cor sublinhe as informações que tratam sobre Fabiano e com um grifa-texto resalte as partes que descrevam a paisagem.

Excerto 01. “Os outros brancos eram diferentes. O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro.” (p.21)

Excerto 02: “Tudo seco em redor. E o patrão era seco também, arreliado, exigente e ladrão, espinhoso com um pé de mandacaru.” (p.23)

Após a leitura

Após a leitura dos excertos projetados ou entregues pelo seu professor, discuta com seus colegas e responda às perguntas abaixo:

- a) O que Fabiano quer dizer quando se refere ao patrão como “seco”?
- b) No excerto “O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão” denota qual tipo de relacionamento era predominante entre patrão e empregado?
- c) “Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopeias.” Por esse excerto, pode-se inferir que Fabiano é alfabetizado?
- d) Você conhece ou já viu, nos jornais/Internet, alguma situação em que um patrão foi grosseiro ou injusto com seu empregado? Explique.

EXPANSÃO DA LEITURA – TAREFA EXTRACLASSE

Leia os demais capítulos da obra em casa. Durante a leitura, você deve ter percebido que os filhos de Fabiano e sinhá Vitória não têm nomes e, provavelmente, tampouco registro de nascimento. Se trouxermos a ficção para a realidade, será que temos no Brasil pessoas que não possuem certidão de nascimento?

Faça uma pesquisa para responder às perguntas:

- a) Qual região do Brasil há mais pessoas sem certidão de nascimento?
- b) De qual classe social as pessoas mais afetadas pertencem?

Objetivos: Realizar a leitura completa do livro e produzir um infográfico.

Professor,

oriente os estudantes lerem a obra completa em casa. Ao término da leitura, solicite que façam uma pesquisa para levantar dados sobre a falta de registro de nascimento dos brasileiros. Em seguida, peça-lhes que produzam um infográfico com as informações obtidas por meio da pesquisa.

Compartilhe com os estudantes os hiperlinks abaixo com informações sobre registros de nascimentos no Brasil, caso eles tenham dificuldade de encontrar os dados solicitados.

[Estatística de registro civil no Brasil.](#)

[Brasileiros Invisíveis?](#)

[Sub-registros região Norte.](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrito em 1938, *Vidas Secas* é um livro que permanece atual. Muito da realidade retratada na obra se alterou durante o passar de quase um século, mas muito se mantém igual. A seca nos estados do Nordeste, a vida agreste da população menos favorecida e sem alfabetização, o trabalho quase forçado de centenas, talvez milhares de brasileiros.

É importante levar os aprendizes a perceber, através da obra, que essa realidade não faz parte apenas de uma região distante de suas casas ou escolas. O Brasil possui graves discrepâncias mesmo dentro de cidades ditas desenvolvidas, com uma população de rua crescente, e a leitura da saga de Fabiano, Sinhá Vitória, dos meninos e da cachorra Baleia levam a perceber a crueza dessa realidade. Diante desse cenário, é importante alinhar a leitura literária a pesquisas de cunho jornalístico sobretudo em mídias locais e regionais, para que os aprendizes percebam que a literatura é, também, importante ferramenta de denúncia das mazelas sociais, como já se viu nos trabalhos com a obra *Os miseráveis*, apresentada em *Uma sequência de leitura para Os miseráveis, de Victor Hugo, a partir da adaptação infantojuvenil de Walcyr Carrasco* por João Paulo Mazzutti e em *A violência contra a mulher nos contos de Lygia Fagundes Telles e Edgar Allan Poe, de Aline Rose de Campos Santos*.

CAPÍTULO 5

**TATIPIRUN, O MUNDO FANTÁSTICO DE
RAIMUNDO EM A *TERRA DOS MENINOS PELADOS*,
DE GRACILIANO RAMOS**

Rogeria Bueno FEGUEREDO

A leitura é um processo de interlocução entre leitor e autor, mediado pelo texto. Nesse processo, o leitor não é um agente passivo, mas alguém que parte ativamente em busca significações. Sob essa ótica, o sujeito leitor é capaz de encontrar, nos textos lidos, respostas que ajudem a entender a própria realidade (Geraldi, 2012, p. 91). Apresentando uma proposta de leitura e letramento literário para uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental – Anos iniciais, a partir da narrativa de *A terra dos meninos pelados* (1939 [2009]), de Graciliano Ramos, acreditamos, como Oliveira e Peres, que *A literatura pode levar o ser humano a colocar-se no lugar do outro, rever seus próprios valores e mudar comportamentos que o desumanizam* (2022, p. 281).

O trabalho com a leitura na escola não é tarefa fácil, pois muitos estudantes acabam não lendo, por acharem essa atividade enfadonha. Para que essa realidade seja transformada, é necessário ressignificar o trabalho com a literatura em sala de aula, e aproximar o aluno de textos literários, por meio de estratégias diversificadas que o faça pensar sobre o que leu. Nesse sentido, este trabalho tem como propósito apresentar uma sequência didática de motivação à leitura literária com atividades diversificadas, lúdicas e prazerosas.

Professor,

A síntese do livro, os quadros de características dos personagens e os operadores de leitura da narrativa foram elaborados exclusivamente para você, com o objetivo de apresentar conceitos que colaborem na análise do livro *A Terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos que será lido e explorado. A obra é de domínio público e pode ser baixada de bibliotecas digitais, impressa, arquivada e distribuída livremente.

A Terra dos meninos pelados - síntese

A narrativa conta a história de Raimundo, um menino que, por ser careca e ter um olho azul e outro preto, era alvo de humilhação dos meninos da rua onde morava. Os meninos o enxergavam como um ser esquisito e o apelidaram de Raimundo Pelado. Raimundo, não tendo com quem interagir, usa a imaginação para fugir dessa realidade e vai para a terra fantástica de “Tatipirun”, lugar onde os meninos possuem as mesmas características físicas que ele. Nesse local, ele descobre que é possível viver harmoniosamente com o diferente.

QUADRO DE CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS DA OBRA			
PERSONAGENS	LOCAIS	CARACTERÍSTICAS	AÇÕES
Raimundo	Cambaracá (mundo real)	Protagonista. Menino de bom gênio que não se zangava. Tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e cabeça pelada, vítima do preconceito por ser “diferente”.	Usa a imaginação para se proteger do mundo real que o discrimina e vai para Tatipirun, onde busca sua aceitação e sua identidade.
Caralâmpia	Tatipirun (mundo imaginário de Raimundo).	Uma menina pálida, alta e magra que virou princesa e tem nos braços pulseiras de cobra coral e no peito um broche de vagalume.	Menina criativa que busca compreender o outro, os diferentes, os incomuns, os monstruosos.
Talima		Menina meio desparafusada, mas com um coração bom.	Acompanha Raimundo em suas aventuras.
Sardento		Menino que possuía sardas, o que o tornava diferente dos demais.	Convincer Raimundo de que seu projeto de pintar a cara de todos em Tatipirun, para que todos tivessem manchas como ele, era o certo a se fazer.
Fringo		Afrodescendente	Acompanha Raimundo em suas aventuras.
Pirengo		Menino de nome engraçado	Acompanha Raimundo em suas aventuras.
Nanico		Criatura miúda de dois palmos que choraminga o tempo todo e era pessimista	Acompanha Raimundo em suas aventuras.

Elaborado pela autora a partir da obra A terra dos meninos pelados (2009).

Quadro dos operadores de leitura da narrativa	
Gênero textual	Conto Maravilhoso
Personagem fundamental	Raimundo
Espaço	Cambaracá e Tatipirun
Ambiente	No plano real: hostil No plano onírico: um lugar alegre, cheio de sol, de cores, de seres gentis, lugar de liberdade e igualdade.
Tipos de personagens	Principal: Raimundo. Personagem esférica. Secundários: Meninos que zombam de Raimundo. Planos. Personagens de Tatipirun: planos.
Tipo de narrador	3. ^a pessoa
Foco narrativo	Narrador onisciente
Conflito dramático	Sentimento de inferioridade de Raimundo por ser diferente
Tema	Preconceito, discriminação
Motivos	Isolamento, solidão, humilhação
Desfecho	Raimundo retorna à Cambacará para enfrentar seus problemas.

Elaborado pela autora a partir da obra A terra dos meninos pelados (2009) a partir de Franco Jr, Operadores da leitura narrativa (p. 33-58). In: Bonnici e Zolin (orgs.) Maringá: Eduem, 2009

MÓDULO I - MOTIVAÇÃO À LEITURA

Professor,

neste momento, as atividades propostas têm a intenção de preparar e motivar o estudante para o contato com a obra. Inicie a aula questionando-os sobre seus gêneros musicais preferidos, na sequência, sugira a construção de um gráfico a partir das respostas dadas. Para a construção do gráfico, pode ser utilizado papel quadriculado, lápis de cor, régua e lápis de escrever. Finalizada esta atividade, entregue a letra impressa da música *Óculos - Paralamas do Sucesso* (Herbert Vianna, O Passo Do Lui, 1984). A música poderá ser disponibilizada via televisão, projetores, aparelhos de som ou computadores. Para melhor compreensão da letra da música, proponha questões de compreensão, que deverão ser discutidas oralmente.

Ouvindo Óculos

1. Que tipo de música você gosta de ouvir?
 Samba Sertanejo Rock Funk Reggae
2. Após identificar as preferências musicais da turma por meio das respostas da questão 1, organize os alunos em grupos para que construam um gráfico referente a estas preferências.
3. Vocês conhecem a música *Óculos*, do grupo Paralamas do Sucesso?
4. Qual vocês acham que será o tema da música?
 Bullying Preconceito Solidariedade Respeito

Letra da canção - Óculos

Se as meninas do Leblon
 Não olham mais pra mim (eu uso óculos)
 E volta e meia eu entro com meu carro
 Pela contramão (eu tô sem óculos)
 Se eu to alegre eu ponho os óculos
 E vejo tudo bem
 Mas se eu to triste eu tiro os óculos
 Eu não vejo ninguém
 Por que você não olha pra mim? (ô-ô)
 Me diz o que é que eu tenho de mal (ô-ô)
 Por que você não olha pra mim?
 Por trás dessa lente tem um cara legal
 Oi, oi, oi, oi, ô
 Eu preciso te dizer que eu nunca fui o tal
 Era mais jogo se eu tentasse fazer charme de intelectual
 Se eu te disser periga você não acreditar em mim
 Eu não nasci de óculos, eu não era assim, não (VIANNA, 1984, in *O passo de Lui* - Paralamas do Sucesso).

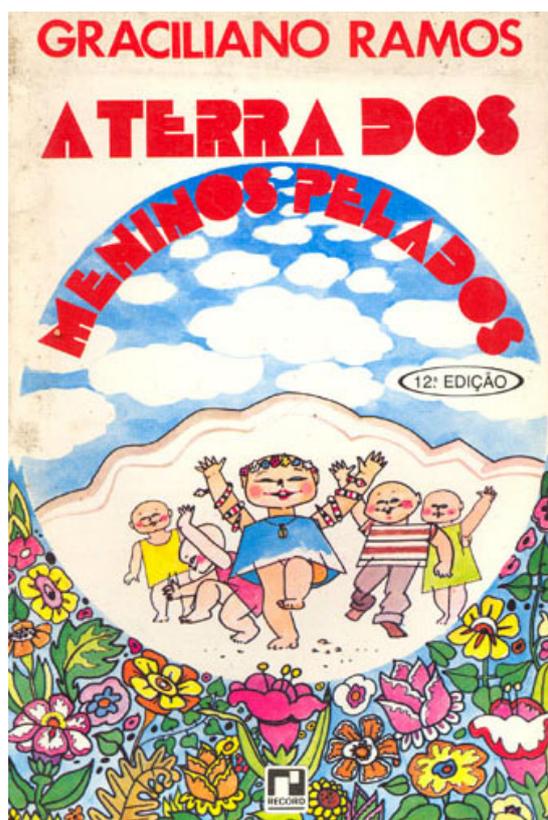
Entendendo a letra da música

1. Do que trata essa música?
2. Qual o acessório usado pelo eu lírico?
3. Na sua opinião, o fato do eu lírico usar esse acessório o torna diferente das outras pessoas? Por quê?
4. O que sente o eu lírico por não ser olhado pelas “meninas do Leblon”?
5. Vocês já fizeram alguma “brincadeira” com alguém que usa óculos? Se sim, como acha que essa pessoa se sentiu?
6. As meninas do Leblon o olhavam antes de usar óculos, hoje não olham mais. Você concorda com a atitude dessas meninas? Justifique.

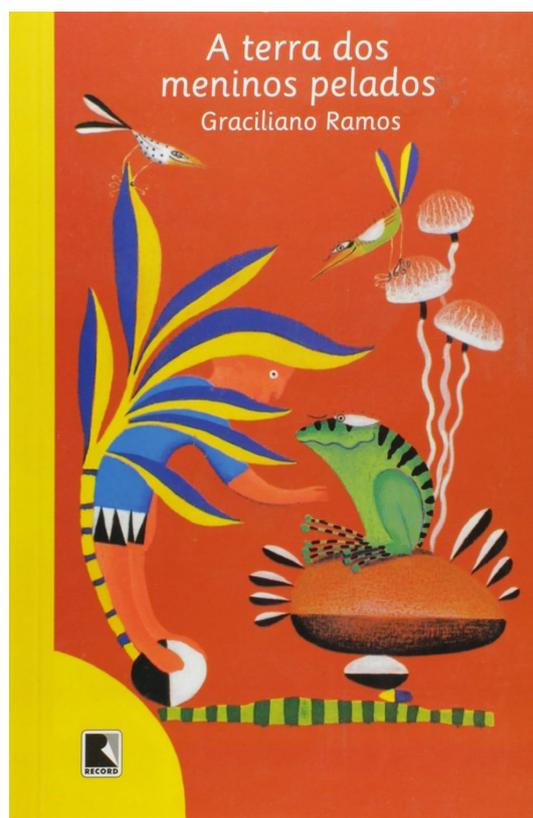
7. Nos versos “Por que você não olha pra mim?” “Me diz o que é que eu tenho de mal” “Por que você não olha pra mim?” “Por trás dessa lente tem um cara legal”. O que eu lírico expressa?

MÓDULO II - ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA

Análise Da capa do livro



Décima-segunda edição. Ilustração Floriano Teixeira, 1937.



Trigésima-oitava edição. Ilustração Roger Mello, 2009.

Professor,

organize um espaço na sala de aula para que os alunos possam se sentar confortavelmente. Inicie a aula fazendo alguns questionamentos sobre o livro *A terra dos meninos pelados*. A leitura da obra se dará em 4 momentos, todos em sala de aula. Para iniciar o trabalho, faça a projeção das capas dos livros em *datashow* ou televisor. Caso a escola possua *tablets* ou laboratório de informática, os alunos poderão realizar a pesquisa da capa dos livros em pares. Durante a projeção das capas, com seu auxílio, os alunos deverão observar os elementos verbais e não verbais, e levantar hipóteses sobre a obra que será lida. Após esse momento, apresente o livro e inicie a leitura dos capítulos I ao VI, que corresponde às páginas 7 a 22, a cada capítulo terminado, faça uma breve discussão sobre os acontecimen-

tos lidos. Ao término da leitura realize a atividade de compreensão dos capítulos lidos em pares.

Após a observação dos elementos verbais (escrita) e não verbais (imagens) das capas do livro, responda.

1. Quais elementos podem ser identificados nas imagens?
2. A partir da identificação desses elementos, é possível apresentar características dos personagens e do lugar onde acontecerá a história? Quais?
3. O título do livro dá pistas sobre a história que iremos ler?

PRIMEIRO MOMENTO DA LEITURA

Professor,

neste momento organize os alunos em forma de U, para que possam ouvir a história. Inicie a leitura em voz alta dos capítulos I a VI.

Compreendendo os capítulos lidos – atividade em pares

1. O que a parte inicial da história nos permite saber sobre Raimundo?
2. Como Raimundo era tratado pelos meninos da sua rua? Você concorda com as atitudes deles? Justifique.
3. Raimundo era um menino careca, por isso era chamado de Raimundo, o pelado. O que você acha que ocasionou a perda do cabelo do menino?
4. Vocês acreditam que Raimundo realmente foi para o país de Tatipirun?
5. Na sua opinião, o que a mãe de Raimundo faria se percebesse a ausência dele em casa?
6. Quando Raimundo encontra as crianças em Tatipirun, algo parecido ao mundo real lhe acontece. O que ocorreu? Como Raimundo reagiu?

MÓDULO III – CONTINUANDO A LEITURA

Professor,

Para a atividade seguinte, reserve, antecipadamente, os seguintes materiais: lápis de cor, tesoura, tinta guache, pincel, livros e revistas, cartolinas ou papel kraft. Faça a leitura dos capítulos VII ao XIII. Após conversar sobre os acontecimentos destes capítulos, em grupo,

os alunos produzirão cartazes por meio de recorte/colagem/desenho para caracterizar o país de Tatipirun. Em seguida, exiba o curta de animação *Curta as diferenças* no *datashow* ou televisão. Atente-se para o fato de que o vídeo possui duração de 14 minutos. A seguir, conduza uma discussão sobre o comportamento das crianças de Tatipirun e das crianças do curta de animação em relação a valorização do outro e das diferenças. Essa atividade tem como objetivo estabelecer relações de sentido entre gêneros textuais de diferentes esferas sociais.

SEGUNDO MOMENTO DA LEITURA

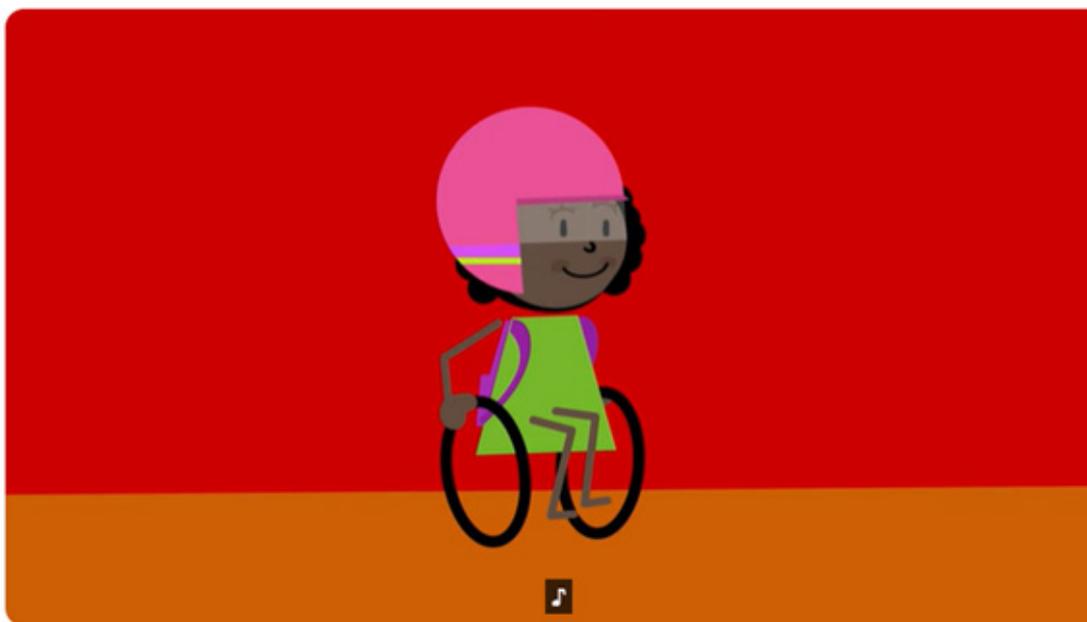
Professor,

inicie neste momento a leitura em voz alta dos capítulos VII a XIII.

Mão na massa!!!

Atividade em grupo – Confeção de cartazes – Caracterização do país de Tatipirun.

Curta de animação *Curta a diferenças*



<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=4GyOY4Cfqcs>. Acesso em: 5 nov. 2023.

1. A forma como as crianças tratam o menino azul é semelhante à forma como Raimundo é tratado pelos habitantes de Tatipirun? Explique.
2. O que revelam as atitudes dos habitantes de Tatipirun e das crianças do curta de animação “Curta diferenças”?

- | | |
|---|--|
| <p>() A importância de enxergar as pessoas para além de suas características físicas e reconhecer a verdadeira essência de cada uma.</p> | <p>() As pessoas devem ser rejeitadas por serem diferentes.</p> |
|---|--|

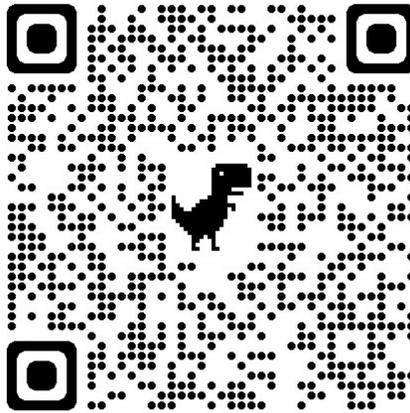
TERCEIRO MOMENTO DA LEITURA

Professor,

Continue a leitura dos capítulos XIV a XVIII.

Após a leitura, uma atividade complementar será realizada extraclasse. Imprima o QR code abaixo que disponibiliza questões sobre os capítulos lidos da obra, cole na caderneta de cada aluno para que a tarefa seja feita em casa.

As atividades estão inseridas no aplicativo *Wordwall* e constituem uma série de questões sobre os trechos lidos até o momento. No aplicativo, é possível estabelecer uma classificação por ordem crescente das respostas corretas, dinamizando a atividade.



QUARTO MOMENTO DA LEITURA

Professor,

realize a leitura dos capítulos XIX a XXIII.

JOGO DA MEMÓRIA:

Você se lembra das principais etapas da nossa história? Prove que é fera e tem boa memória! Acesse o link abaixo para realizar o Jogo da Memória para mostrar aos seus colegas que entendeu tudo da história! Quem ficará em primeiro?



MÓDULO IV - EXPANSÃO DA ATIVIDADE

Professor,

Para realização da próxima atividade, solicite, de antemão, que cada aluno providencie um cabide. Os demais materiais: cartolina, papel cartão, canetinha, tinta guache, fitas coloridas, barbantes são de sua responsabilidade. Há a possibilidade de adaptação para redução de tamanho deste móbil, para isso poderá ser utilizado palitos de sorvete, barbantes e fitas colantes. Logo após o compartilhamento das informações dos capítulos lidos, realize junto aos alunos o levantamento dos personagens da história e suas características. As informações coletadas podem ser registradas pelo professor na lousa, se achar necessário.

Confeccionando um móbil

Com o cabide que você trouxe de casa, faremos um móbil. Enfeite o móbil como desejar, utilizando papel, fitas coloridas, desenhos... O corpo do cabide será usado para identificar o livro. Você pode colocar informações sobre as personagens, desenhos, sobre autor ou resumo da história em sala de aula. Finalize a produção dos cartões e vamos pendurar os cartões em barbantes e colar no cabide. Onde você acha que devemos pendurar nossas histórias? Que tal enfeitarmos a biblioteca da escola com eles?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exemplo de *Vidas secas*, cuja estratégia de leitura foi apresentada por Alet Rosie de Campos Silva em *Vidas secas – injustiças sociais e exploração humana na obra de Graciliano Ramos*, também *A terra dos Meninos Pelados* passa ao cânone literário como uma das mais pungentes obras da literatura brasileira. Graciliano Ramos escreveu uma obra logo após a outra, e publicou-as em anos subsequentes. Não à toa, o sentimento de injustiça social que perpassa toda a leitura de *Vidas Secas* está presente, da mesma forma, na história de Raimundo.

Em ambos os casos, evoca-se o sertão nordestino para revelar as mazelas humanas. A história de Raimundo ganha ares lúdicos com a passagem do protagonista a Tatipirun, representando uma salvação que não ocorre em *Vidas Secas*, obra cíclica por natureza. Para concluir a leitura, o docente responsável poderá continuar a sequência com o desdobramento da expansão da leitura. Com seus aprendizes, trate do desfecho da história. Permita que o aluno exponha suas ideias a partir dos seguintes questionamentos: A história terminou da forma como você esperava? O que você acha que aconteceu quando Raimundo voltou para casa?

CAPÍTULO 6

**CADERNO DIDÁTICO PARA LEITURA DE CONTOS
DE DALTON TREVISAN QUE EXPLORAM A
VIOLÊNCIA PATRIARCAL**

Tatiana CANONICI NIRO

A prática da leitura literária ultrapassa a decodificação de palavras, compreendendo-se como um meio de acesso ao saber e ao entendimento do mundo. Através da imersão na literatura, o aluno apropria-se da língua e encontra espaço para a construção de sua identidade, expandindo seu conhecimento e reorganizando seu universo simbólico. A familiaridade com diferentes obras literárias permite navegar por experiências diversas, refletir sobre a condição humana e despertar a imaginação, elementos essenciais para o avanço intelectual e emocional do indivíduo.

Assim, o presente trabalho visa contribuir para o desenvolvimento leitor dos alunos do 1º ano do Ensino Médio e incentivá-los a participar efetivamente da transformação social, criar oportunidades de reconhecimento e análise das estruturas da nossa sociedade e meios possíveis para a transformação do indivíduo de suas percepções e ações perante o próximo a partir de leitura dos contos “Morre, desgraçado”, “Me responda, sargento”, “Um túmulo para chorar”, “Orgulho de mulher” e “O pai, o chefe, o rei” de Dalton Trevisan.

A leitura é capaz de modificar os sujeitos e conferir-lhes autonomia, é um meio de empoderamento e emancipação dos jovens. Segundo Petit,

... a leitura, em particular a leitura de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas. E que ela pode representar uma espécie de atalho que leva de uma intimidade rebelde à cidadania. (Petit, 2008, p.19)

Ler é uma atividade cultural que auxilia na formação da identidade e ampliação do conhecimento que pode ser utilizada como uma estratégia educativa para enfrentar condutas desafiadoras de nossos alunos. Petit afirma também que há uma preocupação em todo o mundo com o jovem e seu comportamento de risco e que esta seria mais uma razão para levar a leitura até eles, uma vez que ela pode proporcionar a abertura para novas possibilidades na construção de suas identidades e a ampliação de seu círculo de conhecimento.

Logo, a leitura dos contos selecionados possibilita a ampliação da compreensão leitora sobre as realidades de relacionamentos desequilibrados e violentos e abre espaço para a discussão de caminhos para a quebra de ciclos de violência, uma vez que Segundo Jouve (2002, p. 22), *Se a leitura é uma experiência, é porque, de um modo ou de outro, o texto age sobre o leitor.*

Nesse sentido, organizamos as atividades sugeridas em nosso caderno didático em quatro aulas que contemplam as etapas de pré-leitura, leitura e expansão da leitura, a fim de auxiliar o professor na aplicação da proposta, como vemos no cronograma a seguir:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

MÓDULO	ATIVIDADES	METODOLOGIA
1	Pré-leitura	Análise e levantamento de hipóteses sobre as obras utilizando o título dos contos selecionados e questionamentos propostos pelo professor.
1	Construção da leitura (leitura e releitura das obras e debate)	Leitura e releitura realizadas em grupos, registrando os elementos composicionais do gênero e tema abordado em cada texto.
1	Expansão da leitura	Trazer os textos para o contexto atual com discussões ancoradas nas mudanças sociais e, após as reflexões obtidas, propor que os alunos produzam um final diferente para as personagens dos contos lidos.
Tempo de produção escrita	Atividade de conclusão (produção escrita).	Com prazo para que os alunos(as) se organizem e compartilhem suas produções com a turma.
1	Construção da leitura (conhecer o autor e sua obra)	Conhecer a biografia, pesquisar sobre a obra e estilo do autor, relacioná-los com os textos lidos.

Fonte: Elaborado pela autora

Professor,

nosso caderno didático foi concebido no contexto do PROFLETRAS-UEM, pensado especialmente para auxiliá-lo durante a leitura literária de contos de Dalton Trevisan que abordam a violência patriarcal. A escolha pelo trabalho com tais contos se justifica pela habilidade do autor em desenvolver personagens em cenas do cotidiano, utilizando uma linguagem sucinta e informal, o que, na nossa opinião, permite uma conexão direta entre o leitor e o narrador.

Neste caderno, selecionamos cinco contos que se destacam pela abordagem da violência patriarcal. Cada um dos selecionados textos oferece uma visão única das complexas relações entre homens e mulheres em um mundo permeado pela opressão e pelo machismo. O nosso objetivo com este trabalho é proporcionar aos educandos a construção de discussões e reflexões essenciais para a formação de cidadãos conscientes e críticos. Ao oportunizar o levantamento das hipóteses de leitura, buscamos desenvolver a sua subjetividade como

leitores. Além disso, esperamos que os estudantes sejam capazes de analisar os elementos literários presentes nos contos, tais como personagens, enredo, narrador, entre outros, a fim de compreender as nuances e a riqueza dessas narrativas.

Nossos alunos serão encorajados a identificar e discutir os temas e mensagens transmitidos pelos textos, aprofundando-se na compreensão da violência patriarcal e os impactos nas vidas das vítimas. Além disso, incentivamos uma reflexão sobre a representação das personagens femininas e masculinas nos contos, explorando as dinâmicas de poder e submissão.

MÓDULO I - LEVANTAR HIPÓTESES

Professor,

divida a sua turma em pequenos grupos (duplas ou trios) para que cada um dos cinco contos selecionados seja lido por ao menos dois grupos. A dinâmica permitirá que os aprendizes discutam e comparem as ideias que surgem a partir dos questionamentos propostos por você.

Depois de a turma organizada, entregue os títulos dos textos pelos quais cada grupo ficou responsável e peça para que eles leiam e reflitam sobre o tema, enredo e levantem hipóteses sobre as personagens possivelmente presentes. A seguir, apresentamos algumas sugestões de questões que podem ser discutidas, com o objetivo de que os alunos pensem sobre os textos que serão lidos. A sugestão é que as anotações sejam feitas em um *padlet* (<https://pt-br.padlet.com/>) por cada grupo e que elas sejam retomadas após a primeira leitura, a fim de que os alunos verifiquem se suas suposições se confirmaram ou não.

Questionamentos sugeridos

Morre, desgraçado

1. No título, o verbo “morre” está no imperativo. Por quê?
2. Que efeito de sentido o adjetivo “desgraçado” causa?
3. Quem seria esse “desgraçado”?
4. Quem estaria falando e desejando essa morte?

Me responda, Sargento

1. No título, o verbo “responda” está no imperativo. Por quê?
2. A quem o pedido se dirige? Quem seria o sargento?

3. Quem estaria fazendo a pergunta?
4. Que pergunta estaria sendo feita?

Um túmulo para chorar

1. Qual seria a temática do texto?
2. De quem seria esse túmulo?
3. Quem poderia chorar neste túmulo?

Orgulho de mulher

1. Quem está sentindo orgulho dessa mulher?
2. Qual(is) motivo(s) alguém teria para sentir orgulho de uma mulher?

O pai, o chefe, o rei

1. Quem são essas pessoas?
2. Será que são a mesma pessoa?
3. Que efeito de sentido essas palavras provocam ao ler o título do conto?

Professor,

Depois das anotações feitas, entregue as cópias dos contos para que os alunos façam a leitura silenciosa e comparem suas suposições. Abra o *padlet* e questione cada uma das previsões, confrontando e/ou complementando as conclusões de cada grupo.

MÓDULO II - RELEITURA DOS TEXTOS PARA FAZER A ATIVIDADE: EXPLORANDO OS CONTOS

Professor,

faça novamente a divisão da turma em pequenos grupos (preferencialmente novos grupos – o rodízio permitirá que alunos compartilhem as experiências de leitura com os membros do novo grupo). Nesta aula, os alunos farão a releitura dos textos, a fim de observar os elementos da narrativa que compõem o conto, preenchendo o quadro a seguir; a análise do estilo de escrita do autor e do tema dos contos.

Quando completarem as atividades, os grupos deverão formar um grande círculo para verificar e compartilhar suas anotações com a turma em uma sequência definida pelo professor. Com o objetivo de garantir a participação e atenção de todos, ao término do momento de compartilhamento, será proposto um jogo pedagógico na plataforma *Wordwall*, com questões sobre o autor e enredo de cada conto.

Atividade 1**QUADRO PARA ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA NARRATIVA**

ANÁLISE DA ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO	
Título do conto:	
Narrador	
Personagens	
Tempo	
Espaço	
Enredo	

Fonte: Franco Jr., 2003

Atividade 2

1. Na sua opinião, os textos lidos pertencem ao mesmo autor? Justifique sua resposta.
2. De que maneira o autor aborda a questão do amor, considerando que é evidente que a dinâmica entre homens e mulheres em situações de conflito e desgaste emocional é um tema recorrente em sua obra?
3. Após a leitura e análise dos contos, busque identificar os elementos que predominam nas narrativas e que marcam o estilo dos textos:
 - () textos curtos e concisos;
 - () uma linguagem econômica sem excesso de palavras;
 - () a prevalência do diálogo sobre a narração;
 - () a representação realista dos personagens e cenas;
 - () a linguagem rica e esclarecedora;
 - () o desequilíbrio nas relações afetivas entre os personagens;
 - () a observação de eventos e objetos do dia a dia.

JOGO PEDAGÓGICO - LEITURA DE CONTOS - WORDWALL



Professor,

Aproveite o momento em que os grupos compartilham suas anotações para fazer as correções necessárias e complementar possíveis informações. Chame a atenção para a posição das personagens femininas e o tema recorrente nos contos selecionados: "a violência patriarcal".

RESPOSTAS ESPERADAS e ANÁLISE ESTRUTURAL DOS CONTOS ATIVIDADE 1

ME RESPONDA SARGENTO	
Narrador	Espera-se que os aprendizes mencionem que o narrador é autodiegético - quem conta a história é a esposa que foi abandonada.
Personagens	Espera-se que os aprendizes mencionem que os personagens são João, a esposa e o filho José.
Tempo	Espera-se que os aprendizes mencionem que o tempo é indeterminado.
Espaço	Espera-se que os aprendizes mencionem que os fatos acontecem no sítio que a mulher herdou de seu pai.

Enredo	Espera-se que os aprendizes mencionem que João, que abandonou a mulher por 10 anos, volta depois de saber que ela herdara o sítio de seu pai. O homem não trabalha e vende as criações e gasta o dinheiro como deseja. Uma noite, volta para casa bêbado e bate na esposa que precisa fugir para sobreviver.
UM TÚMULO PARA CHORAR	
Narrador	Espera-se que os aprendizes mencionem que o narrador é autodiegético - quem conta é o marido traído.
Personagens	Espera-se que os aprendizes mencionem que os personagens são Maria, o marido e os filhos (a menina de três aninhos e o garoto de sete meses).
Tempo	Espera-se que os aprendizes mencionem que o tempo é indeterminado.
Espaço	Espera-se que os aprendizes mencionem que o espaço é a casa do casal.
Enredo	Espera-se que os aprendizes mencionem que a esposa consegue um emprego e começa a trair o marido, que no início aceita as traições. Com o passar do tempo, a mulher o maltrata e ele a mata violentamente na presença dos filhos pequenos. Por fim, o assassino é encontrado bêbado na sarjeta segurando o retrato dos filhos e da esposa.
ORGULHO DE MULHER	
Narrador	Espera-se que os aprendizes mencionem que o narrador é autodiegético - quem conta a história é a esposa.
Personagens	Espera-se que os aprendizes mencionem que os personagens são João, a esposa e a filha Rosinha.
Tempo	Espera-se que os aprendizes mencionem que o tempo é indeterminado.
Espaço	Espera-se que os aprendizes mencionem que o espaço é a casa onde a esposa viveu com João.
Enredo	Espera-se que os aprendizes mencionem que a esposa, abandonada pelo marido João que agora vive com outra mulher, implora para que ele volte para casa e, para isso, promete fazer tudo o que ele quiser e obedecê-lo sem questionar.
O PAI, O CHEFE, O REI	

Narrador	Espera-se que os aprendizes mencionem que o narrador é heterodiegético.
Personagens	Espera-se que os aprendizes mencionem que os personagens são João, o pai; André, o filho mais velho e Maria, a esposa.
Tempo	Espera-se que os aprendizes mencionem que os fatos acontecem em uma certa noite, quando o pai chega em casa.
Espaço	Espera-se que os aprendizes mencionem que o espaço é a casa da família na zona rural.
Enredo	Espera-se que os aprendizes mencionem que João, costuma se embriagar e ficar violento dentro de casa. Em uma noite, quando o filho mais velho chega em casa, encontra o pai bêbado a atormentar a mãe. O pai desafia o filho a beber e eles começam a discutir porque João não aceita que André questione seu comportamento. Pai e filho se enfrentam e o mais velho acaba matando o pai.

RESPOSTAS ESPERADAS - ATIVIDADE 2

Espera-se que os alunos mencionem que é possível que os textos sejam do mesmo autor, pois possuem o mesmo estilo de escrita.

Espera-se que os aprendizes mencionem que os relacionamentos amorosos são tratados de maneira complexa, em situações de conflito e desgaste emocional e são frequentemente explorados com uma perspectiva crua e realista.

Espera-se que os aprendizes identifiquem: textos curtos e concisos; uma linguagem econômica sem excesso de palavras; a prevalência do diálogo sobre a narração; a representação realista dos personagens e cenas; desequilíbrio nas relações afetivas entre os personagens.

MÓDULO III - EXPANSÃO DA LEITURA

Professor,

para realizar a expansão da leitura, sugerimos apresentar o vídeo da canção *180*, de Alok, DJ Victor, MCs Hariel, Dricka, Davi, Marks e Leozinho ZS (2001), explorando o título da canção, um pouco da vida dos intérpretes, cenas do videoclipe e o tema dela. A música foi inspirada na experiência de MC Hariel, que testemunhou, na infância, a violência doméstica da qual sua mãe era vítima. Luíza Brunet, que também foi vítima de violência

doméstica, fez parte do videoclipe, junto a outras mulheres, para destacar que a violência transcende barreiras e não discrimina com base em cor, raça ou posição social.

Outra música que também dialoga com os textos de Dalton Trevisan e que pode ser utilizada para a expansão da leitura é *Maria da Vila Matilde*, de Elza Soares (2015). Para iniciar as discussões, sugerimos que o professor coloque o número 180 em destaque no quadro negro e utilize as questões da atividade a seguir. Ainda é possível trazer para a sala de aula notícias sobre o assunto que repercutiram na mídia recentemente.



180 - Alok, DJ Victor, MC Hariel, MC Marks, MC ... - YouTube

<https://www.youtube.com/watch>

Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=LhV_q499nGA



Elza Soares - Maria da Vila Matilde - (CD A mulher do fim do mundo)

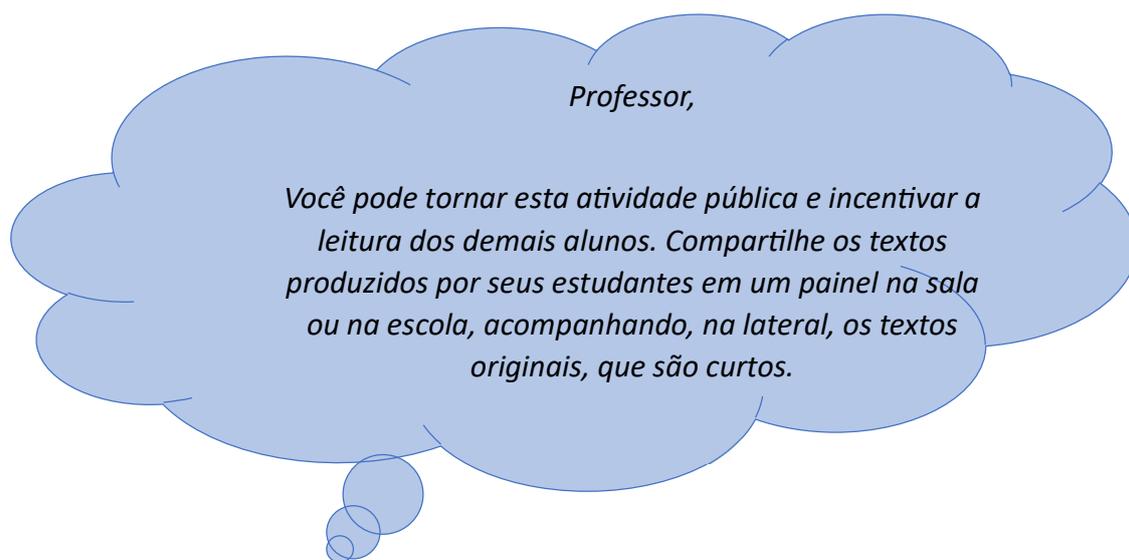
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-09qfhVdzz8>

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. O que significa o número ao lado?
2. Qual a relação entre o número 180 e os textos lidos?
3. Quais mecanismos de defesa da mulher foram criados depois da escrita dos textos de Dalton?
4. A maneira como a sociedade vê esse tipo de violência mudou?
5. Será que hoje as histórias das personagens mulheres teriam um final diferente?

ATIVIDADE DE REESCRITA

Agora é você quem dará um final diferente para a história. Com base nas discussões feitas durante a aula e pensando nas mudanças sociais que ocorreram nas últimas décadas em nossa sociedade, coloque-se como autor de um dos contos lidos e reescreva o desfecho. Crie possibilidades para a resolução dos conflitos vividos pelas personagens.



MÓDULO IV - QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Você acredita que é importante conhecer o autor de uma obra? Por quê?
2. O que você sabe sobre a vida e a obra de Dalton Trevisan?

CONHECENDO O AUTOR

Professor,

vamos conhecer um pouco da vida de Dalton Trevisan, suas obras e personalidade. Para despertar o interesse dos alunos, sugerimos a utilização da reportagem “O Vampiro de Curitiba” da RPC tv (<https://redeglobo.globo.com/rpctv/meuparana/noticia/2015/10/meu-parana-faz-homenagem-ao-escritor-dalton-trevisan.html>). A partir do vídeo, é possível conhecer a casa onde Dalton mora em Curitiba - PR e pessoas que conhecem o autor falam sobre sua obra e seus hábitos. Em seguida, nos aprofundaremos nos temas abordados em seus textos e em seu estilo de escrita.

Você pode entregar aos estudantes um guia com questões a serem pesquisadas pelos alunos, além de levar para sala de aula materiais complementares que considere importante para apresentar e discutir com a turma.

SUGESTÃO DE ROTEIRO DE PESQUISA

Para que você amplie seu conhecimento sobre a vida e a obra de Dalton Trevisan e compreenda mais profundamente os contos lidos nas aulas anteriores, pesquise:

1. Quais foram as principais obras escritas por ele?
2. A que gênero textual o autor se dedicou?
3. Quais foram os prêmios que Dalton recebeu durante sua carreira?
4. Quais são as características marcantes do estilo literário de Dalton Trevisan?
5. Quais são os temas recorrentes nas obras do autor?
6. Como é retratado o relacionamento humano em seus textos?
7. O autor é classificado como neorrealista. O que justifica essa classificação?
8. Considerando as conclusões da pesquisa sobre Dalton Trevisan, é possível estabelecer uma conexão entre o que foi descoberto e os contos que foram lidos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dalton Trevisan é um dos mais relevantes autores da literatura contemporânea brasileira. Seus textos crus e repletos da realidade do cotidiano que nos cercam instiga os aprendizes a conhecer um pouco mais sobre a obra de Dalton Trevisan, seu estilo de escrita e os temas que permeiam seus textos. O autor é conhecido por sua habilidade única em

criar narrativas curtas, mas profundas, que exploram a realidade urbana brasileira de uma maneira crua e provocativa, destacando os aspectos mais sombrios e complexos da condição humana.

Familiarizar-se com tais informações enriquece a experiência de leitura e oferece ferramentas para uma análise mais aprofundada da obra e da literatura em geral. Assim, é fundamental que os alunos pesquisem sobre produção literária do autor. Isso possibilitará uma discussão mais aprofundada e uma análise mais completa dos contos, estimulando a reflexão sobre as temáticas exploradas.

CAPÍTULO 7

O USO DE ENTORPECENTES EM VIDA DE DROGA, DE WALCYR CARRASCO

Wagner BELINATO
Aletéia Wazicki TEIXEIRA da SILVA

A leitura é uma grande aliada para o desenvolvimento intelectual e social do educando, mas esta prática vem sendo deixada de lado por eles. Com o ambicioso objetivo de reavivar o encantamento a leitura e utilizando estratégias didáticas e contribuir para o desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo, o presente trabalho se direciona aos alunos dos 1º e 2º anos do ensino médio conduzido por meio da obra *Vida de Droga* (2006), de Walcyr Carrasco, conscientizando os aprendizes sobre o consumo de entorpecentes. As atividades de leitura são baseadas na teoria de Vincent Jouve sobre estratégias de leitura. Para o autor, *...a leitura literária tem uma especificidade, é [...] por meio de seus efeitos que se deve tentar aprendê-la.* (2002, p. 137-138).

A leitura é a ação de visualizar e compreender o conteúdo de textos escritos, interpretando as palavras e as informações transmitidas. É um processo que envolve decodificar as palavras, dar sentido às ideias presentes no texto e construir significados a partir do que foi lido, ela pode ser realizada em diversos tipos de textos, como livros, revistas, jornais, artigos acadêmicos, entre outros. Além de ser uma forma de adquirir conhecimento, também pode ser um meio de entretenimento e de estimulação da imaginação. Nós, professores, precisamos fazer com que nosso aluno enxergue significado na leitura, que ele contemple seus efeitos em seu cotidiano, assim essa prática se tornará prazerosa e por consequência poderá transformar-se em rotina.

Professor!

A leitura pode nos levar a lugares inimagináveis. Que tal apresentá-la a seu aluno de maneira diferente? A obra de Walcyr Carrasco apresenta um ritmo de leitura bastante fluido. Assim como suas telenovelas, os dramas se sucedem de forma rápida, com desenvolvimento claro e desenlace rápido. É importante que você possa acessar e ler a obra previamente, selecionando trechos e cenas que considere mais importantes para seus alunos.

MÓDULO I - ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA.

Professor,

para iniciar a leitura de *Vida de droga*, a aula começa com alguns anúncios de bebida. Apesar de não serem lembradas, as bebidas alcoólicas são de muito fácil acesso aos adolescentes e podem ser a primeira experiência de muitos com substâncias entorpecentes. Questione os alunos sobre a relação que seus familiares têm com as bebidas.



Anúncio da cerveja Budweiser



Anúncio da cerveja Devassa

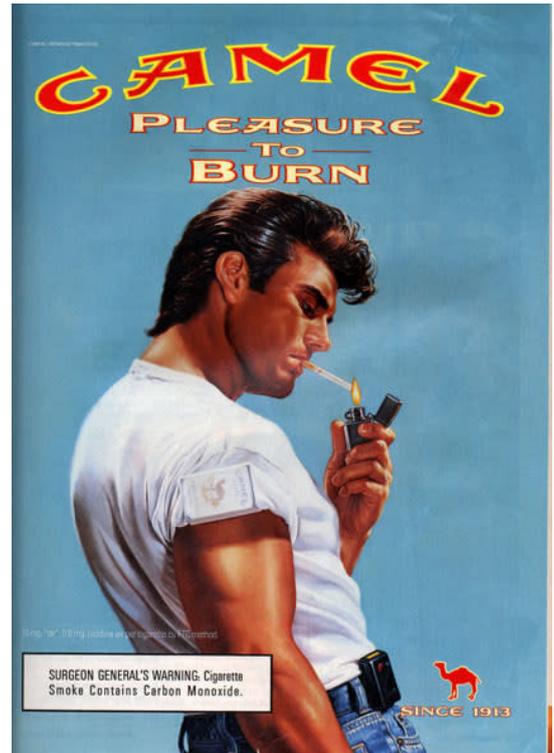
Professor,

busque analisar os anúncios com os aprendizes. Destaque os textos que incitam o consumo e como o segundo anúncio apela à sexualidade, que tem vasta repercussão entre adolescentes e jovens.

Depois de analisar os anúncios de cerveja, busque comerciais antigos de cigarros para apresentar aos aprendizes. Questione se eles se lembram que, em determinado momento, propagandas de tabaco eram autorizadas. Apresente os anúncios e compare os textos e a terminologia com os anúncios de cerveja. Permita que eles reflitam sobre a proximidade da linguagem adotada em ambos os casos, refletindo uma “vida de sucessos”.



Anúncio do cigarro Charm.



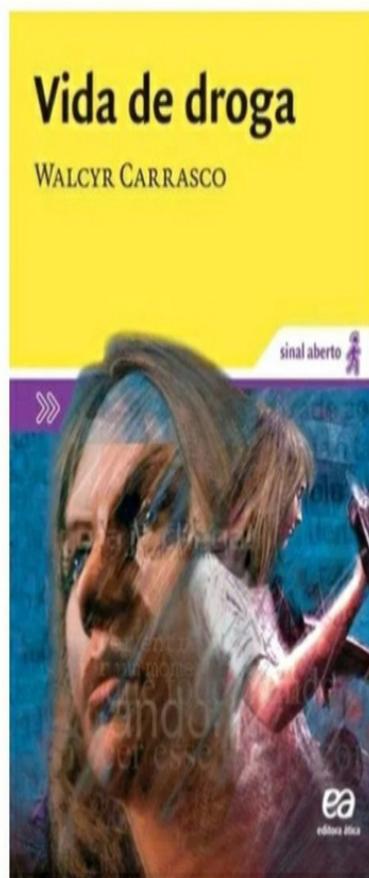
Anúncio em inglês do cigarro Camel

Vamos nos preparar para a leitura!

Atividade:

Compare os anúncios atuais de cerveja com os anúncios antigos de cigarros. Você sabia que propagandas de cigarro já foram autorizadas nas mídias? E que atualmente elas são proibidas, por conta das consequências negativas do fumo? Você acha que o consumo de outros entorpecentes pode levar a consequências negativas?

Agora, vamos fazer a leitura de uma obra literária. Essa obra se chama *Vida de droga*. Seu autor é Walcyr Carrasco. Observe o título da obra. A partir do título, discuta com seus colegas os possíveis assuntos abordados pela trama.



Vida de Droga - Walcyr Carrasco - Editora Ática, 2006

ATIVIDADE I: APRESENTANDO A OBRA E ABORDANDO O TEMA.

1. Você já leu esta obra ou já ouviu falar dela?
2. Observe o título e a capa da obra de Walcyr Carrasco. Qual o tema da obra?
3. Em um papel, de forma anônima, cada aluno deverá escrever uma frase sobre “uso de entorpecentes” (por exemplo: conheço alguém que faz uso descontrolado de bebidas, cigarros e/ou entorpecentes/as percepções negativas...). Esse papel será depositado em uma “caixinha secreta” e será aberto apenas no Módulo IV, para que as impressões iniciais sejam confrontadas ao aprendizado.

Professor,

compartilhe a sinopse da obra com os aprendizes após a atividade de pré-leitura.

MOTE DA OBRA *VIDA DE DROGA*

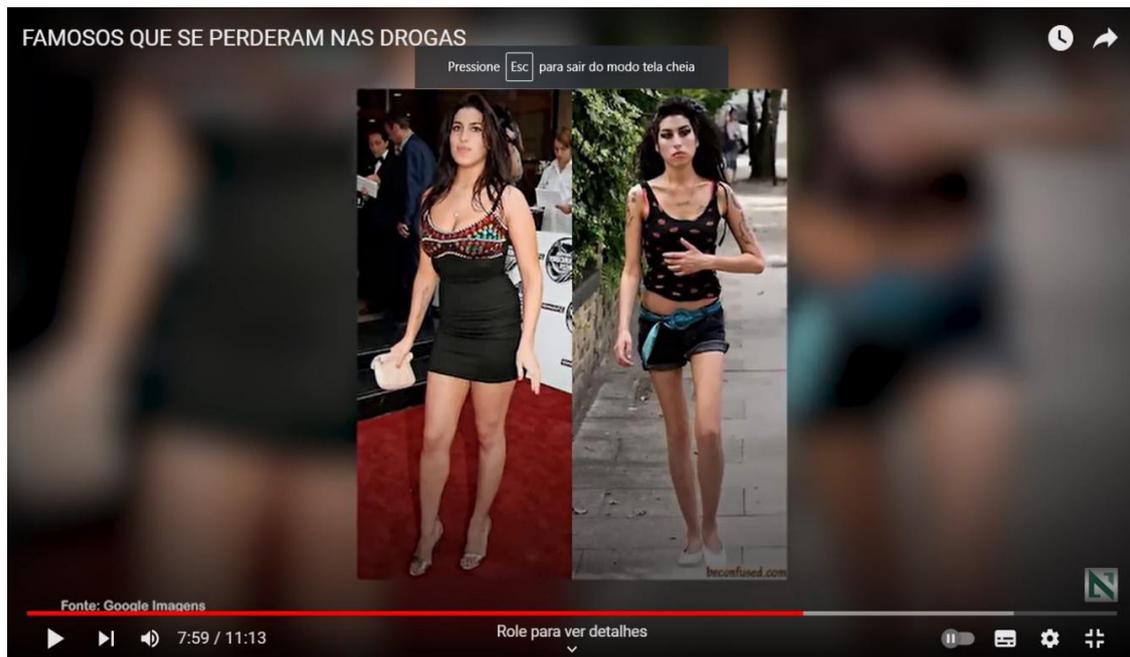
A vida financeira de Dora era muito boa. Garota mimada, usava algumas peças de roupas apenas uma vez. Joel, seu pai, tinha um emprego estável. A situação era tão favorável que mãe, Cleusa, tinha parado de trabalhar apenas para cuidar de Dora e de seu irmão, André. A família tinha acabado de comprar um terreno em um condomínio de luxo e vivia como uma família de elite, com um círculo de relações que envolve também Magda, outra adolescente filha de industriais, a melhor amiga de Dora. (p. 6). Um dia, porém, Joel perde seu emprego estável e a família precisa adaptar toda sua vivência. (p. 12). Dora e o irmão precisam mudar para uma escola pública. É a partir daí que a trama tem início de fato. A garota, sem amigos na nova escola, se agarra à esperança de tornar-se íntima de Gui, um garoto bastante inteligente do novo colégio, mas que é viciado em entorpecentes. Esse não será o primeiro contato de Dora com as drogas, uma vez que Madga já tinha experimentado entorpecentes anteriormente, mas será o contato mais intenso. A mudança drástica de vida, a solidão, o despreparo para a nova situação fazem com que Dora tente impressionar o novo círculo de amigos. E isso pode ser perigoso.

Professor, para a leitura da obra, prepare três intervalos de leitura, a cada aula ou semana:

- *A boa vida de Dora, do início até a página 17;*
- *O vício de Dora, até o penúltimo capítulo;*
- *Dora dá a volta por cima, último capítulo.*

A próxima reportagem mostra aos alunos alguns usuários famosos de entorpecentes, para que possam perceber o quanto este uso pode prejudicar a vida dos usuários e de suas famílias independente da classe social.

O vídeo a seguir trata das consequências do uso de entorpecentes



Disponível em https://youtu.be/LyQc7_IHT_8?feature=shared

RESPONDA:

1. Que triste destino não é mesmo? Você acha que é possível abandonar o uso de entorpecentes?
2. O problema das drogas afeta somente a população mais pobre ou é um problema geral de nossa sociedade?
3. Você consegue levantar sugestões para enfrentamento desse problema tão atual?
4. Você conhece outras pessoas famosas que tiveram problema com uso de entorpecentes? Na sua opinião, por que algumas pessoas perderam essa batalha?
5. Você acha que o tema "DROGAS" é abordado de maneira suficiente nas escolas? E é abordado de forma correta?

MÓDULO II - FACILITADORES DE LEITURA.

Professor,

neste módulo iremos trabalhar estratégias de leitura para facilitar o entendimento de nossos alunos. Esse é o primeiro episódio de uso de entorpecentes pela protagonista. Depois desse primeiro contato, Dora sai de casa, consome cocaína e crack, em uma espiral de destruição pessoal que envolve brigas, furtos e fuga de casa. Não revele esses fatos aos aprendizes, deixe-os levantar hipóteses.

ATIVIDADE II - ESTUDO DE PARTE DA OBRA - VIDA DE DROGA DE WALCYR CARRASCO.

Realize uma leitura compartilhada do trecho da obra de Walcyr Carrasco. Nesse trecho, Dora tem seu primeiro contato efetivo com entorpecentes:

- Diferente sim. Você, sei lá, é legal. Tem um papo mais profundo.
 - Desde que a gente mudou pra cá eu não falava tanto. Não me entrosei com a turma da escola.
 - Eu também às vezes penso que não sou desse mundo.
- Dora riu. Tinha a mesma impressão.
- Se desse pra morar na Lua, bem que eu queria. Ou em Marte, sei lá. Falavam sobre os extraterrestres. Seria bom se eles existissem mesmo, acreditava Gui.
 - E se forem ruins? Uma espécie de gafanhotos inteligentes que querem devastar a Terra?
 - Pior que nós vai ser difícil. Com um décimo das bombas que já existem seria possível destruir a Terra. O ser humano é capaz de acabar com o planeta, sem ajuda de nenhum extraterrestre.
- Com naturalidade, Gui tirou um pacotinho da meia. Abriu, mexeu um pouco com o fumo, fez um cigarro com uma folha de papel fino, que pegou da carteira. O coração de Dora bateu descompassadamente. Sabia do que se tratava. Um dos tios de Madga fumava maconha todos os dias. Magda experimentara uma vez. Quando contou, disse não ter tido sensação alguma, porque raspou demais a garganta. Dora e as outras colegas tinham se assustado:
- Mas você não ficou viciada?
- Magda, com ar de superioridade:
- Um cigarrinho só não vicia.
- Enquanto Gui fazia o cigarro, Dora pensava no que fazer. Queria parecer adulta e experiente. Sentia-se envergonhada. Ele, que parecia tão entusiasmado com ela, acabaria se decepcionando. Se experimentasse, ficaria viciada, como tinha visto num programa de televisão? Ou um só não faria mal? Gui acendeu o cigarro, tragou longamente. Estendeu em sua direção. Ela hesitou.
- Você não quer?
 - É que...
- Não sabia o que dizer. Ele tocou sua mão de leve. Tom de voz

melancólico.

– Diga, você não gosta?

Tomou coragem.

– Eu... eu nunca experimentei.

Gui, surpreso.

– Nunca? Mas todo mundo que eu conheço...

Envergonhou-se. O que ele pensaria dela? Que era boba, sem experiência. As lágrimas caíram. Puxa vida! Logo agora que encontrara um cara legal? (Carrasco, 2006, p. 32-33)

Professor,

após a leitura, chame atenção dos aprendizes para os trechos destacados. Faça com que os alunos percebam o tom natural da conversa de Dora e Gui, os assuntos em comum e, por fim, o temor que ela manifesta em perder a nova amizade:

– **Diferente sim. Você, sei lá, é legal. Tem um papo mais profundo.**

– **Desde que a gente mudou pra cá eu não falava tanto. Não me entrosei com a turma da escola.**

[...]

Com naturalidade, Gui tirou um pacotinho da meia. Abriu, mexeu um pouco com o fumo, fez um cigarro com uma folha de papel fino, que pegou da carteira. O coração de Dora bateu descompassadamente. Sabia do que se tratava. Um dos tios de Madga fumava maconha todos os dias. **Magda experimentara uma vez. Quando contou, disse não ter tido sensação alguma, porque raspou demais a garganta.** Dora e as outras colegas tinham se assustado:

– **Mas você não ficou viciada?**

Magda, com ar de superioridade:

– **Um cigarrinho só não vicia.**

Enquanto Gui fazia o cigarro, Dora pensava no que fazer. **Queria parecer adulta e experiente. Sentia-se envergonhada.** [...]

Gui acendeu o cigarro, tragou longamente. Estendeu em sua direção. Ela hesitou.

– **Você não quer?**

– **É que...**

Não sabia o que dizer. Ele tocou sua mão de leve. Tom de voz melancólico.

– Diga, você não gosta?

Tomou coragem.

– **Eu... eu nunca experimentei.**

Gui, surpreso.

– **Nunca? Mas todo mundo que eu conheço...**

Envergonhou-se. (Carrasco, 2006, p. 32-33, destaques nossos)

A obra traz a história de uma jovem que tem dificuldades em se adaptar com a mudança financeira de sua família, que precisa mudar de casa, de escola, os pais se separam e a partir daí se desenrola a história. **Vamos responder algumas questões:**

1. Nossa personagem Dora, conseguiu se entrosar logo de cara na escola nova?
2. Quem você acha que é o personagem Gui?
3. Qual o tema da conversa entre Dora e Gui?
4. O que o Gui tirou da meia? Dora sabia do que se tratava?
5. Dora já havia experimentado o que o Gui ofereceu antes?
6. Você acha que Dora pediu para provar o cigarro?
7. O que ela já tinha ouvido a respeito de usuários de canabis?

A leitura desse curto trecho revela a essência da obra. Agora, leia a trama completa, para saber qual foi a atitude de Dora e os desdobramentos de sua decisão. E Gui? Como terá terminado? Seria apenas “um cigarrinho”? Dora faria tudo pela companhia do rapaz? E os pais de Dora? Qual terá sido o destino de Joel depois de perder o emprego e da crise familiar? E Cleusa? E a patricinha Magda? Vamos precisar ler a história para saber suas decisões e as consequências delas. Conforme avance na leitura, compartilhe suas impressões com a turma.

Professor,

reserve na biblioteca escolar os volumes da obra e faça-os circular entre os aprendizes. Em momentos semanais, durante um mês, retome a leitura da obra e permita que seus alunos comentem as impressões que tiveram a partir do excerto inicial. Durante a leitura, os alunos vão conhecer a trajetória de Dora. Peça que eles interrompam a leitura antes do último capítulo e realize um novo levantamento de hipóteses.

MÓDULO III - ATIVIDADES DE PÓS-LEITURA

Professor,

neste módulo, iremos trabalhar o dialogismo da obra com outros gêneros. A etapa se inicia com a música *Não vou me adaptar*, de Nando Reis. Em seguida, trabalharemos o texto motivacional *Carta a um drogado*, de Rubem Alves, ambos abordando o consumo de entorpecentes.

Vamos ouvir uma música?



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dSE4Iq61-Z0>

RESPONDA:

1. Você conhece essa música?
2. Por que o título da música é *Não vou me adaptar*?
3. Uma música é um texto poético. Chamamos o narrador de uma poesia de “eu poético”. O que você acha que o eu poético da música quer dizer?
5. Você acha que esse eu poético é um sujeito em recuperação das drogas?
6. Quais similaridades você consegue apontar entre a música de Nando Reis e a narrativa de *Vida de droga*?

Para continuar nossa atividade, leremos um trecho do texto *Carta a um drogado*, de Rubem Alves

O beija-flor se foi e sua vida voltou ao que era, o cotidiano de sempre que lhe parecia bobo e sem sentido. A vida ficava muito mais bonita com o beijo do beija-flor! O beija-flor voltou. Você ficou alegre. A experiência se repetiu. Você pediu que ele lhe enfiasse seu fino bico como da primeira vez. Esses beija-flores sempre obedecem. Você não percebeu que a linguinha do beija-flor estava um pouquinho maior, entrava mais fundo em você. Mas, que importância tinha isso diante da alegria que o beija-flor lhe trazia?

Aí o beija-flor se transformou no seu pássaro encantado. Você pensava nele durante a sua ausência e sua vida passou a ser uma espera do seu retorno.

Cada vez que ele voltava sua língua ficava um pouco maior. Ia mais fundo. Dividiu-se em várias. Passou a entrar em muitas direções do seu corpo e da sua alma ao mesmo tempo. O beija-flor já não era o passarinho inofensivo do primeiro dia. Cresceu. Você percebeu que havia garras nos seus pés. E havia anzóis em suas línguas. Você começou a querer livrar-se dele. Mas ele já havia cavado buracos profundos no seu corpo e na sua alma. Na ausência do beija-flor esses buracos doíam com uma dor insuportável. Mas ele sempre voltava – tão diferente! – e fazia a dor passar. Agora o que o ligava ao beija-flor não mais era o prazer do primeiro dia. Era o prazer (tolo) de ver a dor passar.

A mitologia Grega conta de um herói, Prometeu. Prometeu desafiou os deuses, roubou o fogo e deu-o aos homens. Como castigo ele foi acorrentado numa rocha e um abutre vinha diariamente comer um pedaço do seu fígado.

Prometeu é você. O beija-flor o enganou. Disse-lhe que era possível ter a felicidade dos deuses sem fazer esforço: bastava aceitar o seu beijo. Você – menino bobão – acreditou. Agora você está acorrentado num rochedo. Você já notou que o beija-flor deixou de ser um beija-flor? Que ele se transformou num abutre? Vá diante de um espelho. Olhe-se com atenção. Veja a que lixo você foi reduzido!

O caminho em que você está tem apenas três fins possíveis.

O primeiro deles, o melhor, o que tem menos sofrimento, é a morte.

Ah! Elis Regina! Você cantava tão bonito! Alegria para tanta gente! Mas as alegrias comuns da vida não lhe bastaram! Você queria alegrias maiores! Afinal de contas, os artistas bem que a merecem! Não sei se foi acidente ou se foi de propósito. O fato é que o beija-flor a matou.

Ah! Chet Baker! Você não sabe quem é Chet Baker? Aconselho-o a ir a uma loja de CDs e procurar por ele. Você vai ouvir o pistão mais veludo, mais suave, mais triste, mais bonito que você já ouviu. Que felicidade poder tocar pistão daquele jeito! Que felicidade ser amado do jeito como ele era, pela música que ele fazia. Mas ele não suportou as exigências do beija-flor que já havia se apossado do seu corpo. Incapaz de quebrar as correntes, ele achou que o único caminho era morrer. Somente a morte colocaria um fim ao seu sofrimento. A morte, frequentemente, é a única saída.

O outro caminho é a loucura. O seu 'hardware' e o seu 'software' não aguentam a luta e você enlouquece. Será que há situações em que a pessoa deseja ficar louca? Sei que há situações em que a gente deseja

ficar doente. Doente, a gente deixa de ter responsabilidades. Os outros cuidam da gente. Se você ficar louco não adianta o beija-flor vir. Os outros não vão deixar que ele entre. Dói muito a princípio. Se você não estivesse louco você deixaria que o abutre comesse mais um pedaço do seu fígado. Mas você está louco. Os médicos e enfermeiros o defendem.

O último caminho, eu acho, é o mais terrível. Por causa do beija-flor-abutre você é capaz de fazer qualquer coisa. E você vai entrando cada vez mais fundo num mundo sinistro e escuro do qual é muito difícil sair. Até que você comete um crime que o levará à prisão. Aí você passará a sua vida atrás das grades, no meio de criminosos cruéis – e você nem imagina a que humilhações você será submetido. (Alves, 2007)

Professor,

observe que, apesar de catalogado usualmente como “crônica”, o texto de Rubem Alves é, mais apropriadamente, um sermão.

Possui estrutura hipnótica, com evocação de imagens cíclicas para convencimento e um posicionamento marcado. As imagens evocadas pelo narrador apresentam a clara ideia de que o consumo de entorpecentes é negativo, com diversos exemplos de celebridades que, sendo usuários de entorpecentes, tiveram um fim trágico.

INTERPRETANDO O TEXTO:

1. Quando o narrador do texto afirma que a vida fica mais bonita?
2. O que percebemos depois que o pássaro cresce?
3. O texto cita um herói da mitologia grega, quem é este herói?
4. Quais nomes de famosos foram citados na crônica? Por quê?
5. Segundo o autor, qual o resultado frequente do uso de entorpecentes?
6. O que as pessoas que te amam podem fazer para te ajudar, segundo o texto?
7. Você concorda com o posicionamento do autor a respeito das drogas?
8. Você sabia que o consumo de drogas vem aumentando muito no Brasil? Na sua opinião, quais são as causas desse aumento?

Agora, compare os textos. Quais são as diferenças principais entre o texto que acabamos de ler, *Carta a um drogado*, e *Vida de droga*, texto de Walcyr Carrasco? Você acha que ambos os textos têm a mesma finalidade? Qual o tom empregado pelos narradores em cada caso? Há variações? E sobre os personagens principais, o que podemos dizer?

Professor,

analisar com os alunos a diferença do tom empregado pelos narradores dos textos de Walcyr Carrasco, que parece observar, como se fosse uma câmera (a exemplo das telenovelas do autor), a presença da mãe de Dora, que se mantém sempre amorosa e lutando pela filha (enquanto os amigos a abandonam) e a recuperação final da garota (isso é a 'jornada do herói' romântico: decaído, ele se recupera ao final, superando suas dificuldades) e a linguagem peremptória do narrador do segundo texto, cuja estrutura é explicitamente de convencimento, sem nenhuma contra argumentação.

MÓDULO IV - ATIVIDADE DE PRODUÇÃO E EXPANSÃO DA LEITURA

Professor,

chegou a hora do aluno colocar em prática o que aprendeu, você irá conduzi-lo nesta aventura, ele irá produzir um *post* para ser postado em suas redes sociais tratando do tema *Uso de entorpecentes* e irá ser feita a abertura da caixa secreta com as impressões pessoais que o aluno escreveu no início da aula.

ATIVIDADE I

Em duplas, os alunos deverão criar um post com trechos das obras trabalhadas com o intuito de conscientizar os estudantes que estão produzindo e os que irão ler as postagens sobre o perigo do uso de drogas.

PASSOS PARA A PRODUÇÃO

1. Utilizar a plataforma de edição CANVA como ferramenta.
2. Faça o login com seu Email @ESCOLA;
3. Buscar por modelos de posts;
4. Escolher e clicar em personalizar modelo;
5. Salvar e baixar no seu celular ou computador;

Você pode acessar um tutorial sobre o uso do Canva em:

<https://youtu.be/8OexEfNRRxM?si=rtYjEftsLcX4hn4S>

Exemplo:



ATIVIDADE II - A CAIXA SECRETA

1. Lembra-se da Caixa secreta? Vamos abrir a caixa e ler nossas impressões iniciais sobre o uso de entorpecentes? Será que nossa opinião mudou? Se sim, de que maneira?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desdobramentos deste estudo evidenciaram a possibilidade de abordar a leitura por meio de uma gama diversificada de formatos. A leitura, em sua essência, possibilita viajar por diferentes lugares, cenários e mergulhar na vivência das personagens. Nesse processo, devemos proporcionar aos alunos a experiência de explorar diversos gêneros, os quais estimulam a imaginação e facilitam a aquisição e aprimoramento da linguagem de forma agradável e lúdica. Essa vivência é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, devendo ser integrada de maneira criativa na escola para enriquecer o ambiente escolar e aprimorar as aulas.

Esse trabalho tem o objetivo de levar o aluno a se encantar pela leitura, pois, por meio dela o aprendiz terá condições de desenvolver seu pensamento crítico e reflexivo para a construção de sentido do que lê, que ele possa perceber aquilo que não está exposto claramente, mais sim o que está escondido nas entrelinhas, tendo uma visão ampla para o tema que a obra abordará e se há relação de sentido entre ela e os outros gêneros apresentados e com sua própria vida.

Para a finalização do trabalho, o docente deve avaliar se os alunos compreenderam de forma clara, eficaz e objetiva os sentidos dentro da obra e dos outros gêneros apresentados. Este trabalho engloba a capacidade dos discentes em relacionar o tema tratado

entre esses gêneros, além de conectá-los às suas próprias experiências e valores. O propósito fundamental do trabalho com a obra de Walcyr Carrasco e os demais gêneros é instigar um pensamento crítico e reflexivo para a construção de significados e valores relacionados ao tema das drogas.

CAPÍTULO 8

ACOLHER E ABRIGAR: LEITURA LITERÁRIA DA
NOVELA *A BICICLETA QUE TINHA BIGODES*, DE
ONDJAKI

Wagner BELINATO
Evelyn Romera CANASSA

A novela infantojuvenil *A Bicicleta que tinha Bigodes* (2012), do escritor angolano Ondjaki serve de mote para a sequência que apresentaremos a seguir. Motivada pela minha experiência como professora na rede pública, na qual pude constatar as dificuldades enfrentadas para a integração e o acolhimento de alunos imigrantes, bem como sua dificuldade no âmbito da leitura, principalmente quando se trata de textos literários.

A bicicleta que tinha bigodes nos transporta para Angola dos anos 80. A história é contada pela perspectiva de um menino, o protagonista sem nome, que vive em um bairro periférico de Luanda e tem como amigos Isaura e JorgeTemCalma. Juntos, eles decidem participar de um concurso cujo prêmio é uma bicicleta colorida. Para tanto, deveriam compor uma história. Sem inspiração nem prática com escrita ficcional, eles pedem ajuda ao tio Rui, que tem um baú e as palavras saem de seu bigode. A bicicleta é mais do que um objeto, é um símbolo de liberdade e aventura.

Através das aventuras do protagonista e da sua bicicleta, Ondjaki retrata a vida cotidiana em Luanda durante a guerra civil. Apesar do cenário de guerra, a história está repleta de momentos de alegria, amizade e inocência infantil. Ondjaki habilmente mistura a realidade dura da guerra com a imaginação vívida de uma criança, criando uma narrativa encantadora e emocionante.

Este caderno didático foi concebido com o propósito de desenvolver as habilidades literárias com turmas de alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, utilizando atividades de leitura literária em sala de aula. Objetivamos que os aprendizes desenvolvam a capacidade de ler, interpretar e compreender a obra selecionada, percebendo as conexões intertextuais estabelecidas com outras obras e refletindo sobre as relações sociais presentes na sociedade em geral e, especialmente, no ambiente escolar, com destaque para questões relacionadas ao racismo, preconceito, amizade e solidariedade.

Este caderno está dividido em três módulos, em etapas de motivação, leitura e desenvolvimento.

Com o objetivo de estimular a leitura, a etapa de motivação traça a estratégia de promover atividades de pré-leitura, nas quais os conhecimentos prévios dos aprendizes serão ativados. Essa etapa se divide em três atividades: uma de mobilização de conhecimentos gerais, a segunda de mobilização de conhecimentos sobre racismo, refugiados e preconceito e a terceira com perguntas orais sobre o livro, a leitura e demais assuntos conexos. O segundo momento é aquele da leitura propriamente dita. Ela está dividida em cinco momentos: atividades com respostas discursivas; retomada de conteúdos relacionados ao racismo através de exercício dinâmico apresentado na plataforma *Wordwall*; o trabalho

com a intertextualidade, através da confecção de cartazes e, por fim, uma cruzadinha com a retomada das principais personagens da obra. Por fim, as atividades de pós-leitura serão duas: produção textual de uma carta e questionamentos orais para reflexão sobre a narrativa e o assunto abordado.

Professor,

para começar nosso percurso, preparamos uma série de informações para sua leitura prévia. É importante que você reserve tempo para realizar uma leitura de qualidade, bem como suas anotações pessoais sobre a história.

O livro foi publicado em 2011 em Portugal pela Editora Leya e em 2012 pela Editora Pallas no Brasil.

QUADRO DOS OPERADORES DE LEITURA DA NARRATIVA

Gênero textual	Literatura Angolana/Portuguesa, Infanto-juvenil, Ficção, Romance
Personagem principal	Narrador: Um menino sonha em ganhar uma bicicleta num concurso literário infantil promovido pela Rádio Nacional de Angola. Personagem esférico. Transforma-se durante e por conta da trama.
Personagens secundárias	Isaura: Amiga do narrador, ela batiza os bichos que conhece com nomes de políticos e personalidades célebres. JorgeTemCalma: Amigo do narrador, é um rapaz muito irrequieto. Tio Rui: Vizinho simpático que é escritor e possui um grande bigode. Tem um pequeno baú com histórias que as crianças planejam roubar para construir a história para o concurso. Camarada Mundo: um senhor gordo, que fala pouco e está sempre sentado na esquina AvóDezanove: Avó do narrador, muitas vezes a voz da consciência.
Espaço	A rua onde moram as crianças em Luanda, década de 80.
Tipo de narrador	Narrador-personagem
Foco narrativo	Primeira pessoa
Conflito dramático	Ganhar o Concurso literário infantil promovido pela Rádio Nacional de Angola
Tema	Solidariedade, amizade, preconceito e racismo.

Motivos	Participar de um concurso literário infantil promovido pela Rádio Nacional de Angola, onde a criança que escrever a melhor história ganhará uma bicicleta.
Clímax	O resultado desse concurso e a realização (ou não) do sonho do menino.
Desfecho	A transformação do narrador de um garoto egocêntrico em um indivíduo consciente sobre os desejos da sociedade.

Elaborado pela autora a partir da obra *A bicicleta que tinha bigodes* (2012) a partir de Franco Jr, Operadores da leitura narrativa (p. 33-58). In: Bonnici e Zolin (orgs.) Maringá: Eduem, 2009

MÓDULO I - ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA

Professor,

vamos iniciar a aula com uma dinâmica. Você precisará para a execução dessa atividade de um novelo de lã ou barbante.

Antes de organizar um círculo, peça para que os alunos indiquem, entre si, quem é melhor em matemática, em português, em história, em geografia e em educação física. Reúna esses alunos em grupos e peça para que eles, sem se separarem, fiquem lado a lado em uma roda.

Organizando a Dinâmica: pegue o novelo de lã ou barbante e inicie com uma ponta do barbante. Passe para o primeiro aluno, dizendo uma característica positiva sobre ele e peça que faça o mesmo com o colega, até que todos tenham participado. O objetivo é que se forme uma grande teia na sala, para mostrar que estamos todos ligados e conectados, como representado na imagem abaixo.

ATIVIDADE I - A TEIA

Vamos ver como nos relacionamos com os outros? Eu tenho aqui um barbante. Vamos fazer um círculo bem grande. Esse barbante deve passar de uma pessoa para a outra, mas não pode ser entregue para a pessoa do lado. Escolha sempre alguém que está mais afastado de você. Quando for passar o novelo ao próximo colega, levante-se, estenda a linha até ele e depois de entregar volte para a sua posição. Quando tiver uma parte do barbante em mãos, não a deixe cair até que o último colega tenha pegado o novelo também. Depois disso, vamos todos nos levantar.

Ótimo! Agora todos nós temos um elo! Imagine que estamos em uma grande sociedade: uma ponta do barbante é um bom aluno em matemática, outro em português, outro em história...

Professor,

depois de construir a teia, comece uma conversa informal com seus aprendizes.

Questionamentos:

1. Aluno(a) A (bom em português), você consegue ir até o aluno(a) B (bom em história) para ter ajuda com a sua lição, sem soltar sua ponta do elo? Para chegar até lá, o que vai acontecer? Você vai precisar atravessar a ligação construída por outras pessoas? Passar por cima? Por baixo? Vai destruir os elos que construiu para chegar lá?

2. Na sociedade, você acha que somos todos iguais? Quais são nossas diferenças?

Professor,

nesse momento, auxilie os aprendizes a levantar as principais marcas de diferenças sociais que podem acontecer: raça, classe social, profissão, nacionalidade, sempre buscando ressaltar as características positivas de cada um. Por exemplo, se alguém entender a profissão “mecânico” como uma característica negativa, lembre os aprendizes que carros são máquinas complexas, com muitas peças diferentes entre as marcas e entre os modelos, por exemplo.

ATIVIDADE II - REFUGIADOS NO BRASIL

Vamos assistir ao vídeo *Refugiados no Brasil*



Instituto ADUS, 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PS6ZBSRZcho&t=2s>

Durante a apresentação do vídeo:

Professor,

exiba o vídeo completo sem pausas, em seguida o reinicie e, então, pare e fixe algumas imagens, realizando alguns comentários sobre: origem, cor, motivação de ter vindo ao Brasil, etc.

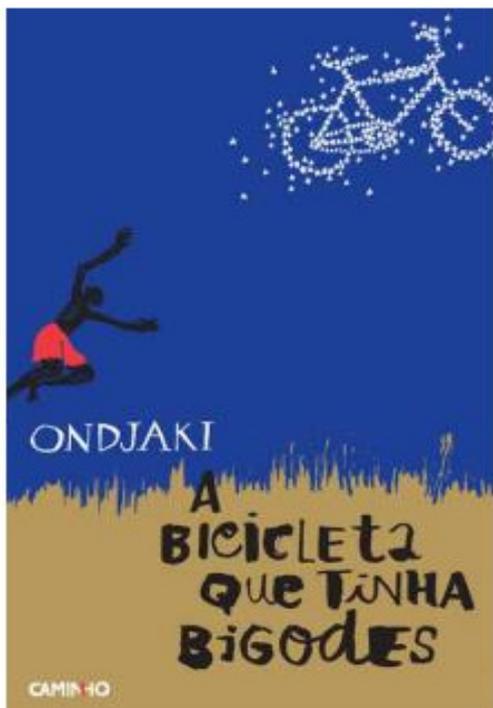
Questões:

1. Você sabe o que é um refugiado?
2. Para você, que situações podem provocar um deslocamento forçado?
3. Para onde você iria se fosse forçado a sair de sua cidade ou país?
4. Você acha que todas as pessoas são iguais?
5. Você acha que algumas pessoas podem salvar outras?

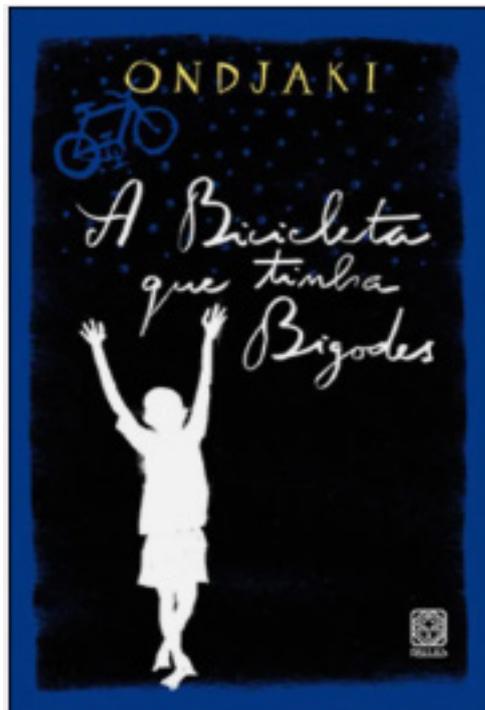
Professor, o objetivo das questões é deixar claro que cada ser humano tem suas características, procedentes de sua família. Desse modo, somos únicos, diferentes, importantes e especiais.

ATIVIDADE III – LENDO IMAGENS

Agora, vamos ver duas imagens. Elas são duas versões de capa de um mesmo livro, que se chama *A bicicleta que tinha bigodes*.



Editora Caminho, Portugal, 2011



Editora Pallas, Brasil, 2012

1. O que você acha que a bicicleta com bigodes do título representa?
2. O que há na capa do livro?
3. Por que as capas do livro são diferentes? O que você acha que cada uma delas representa?
3. O que você acha que o menino na capa está sentindo?
4. Você percebeu que a bicicleta está voando? Consegue imaginar o motivo?
5. Que tipo de história você acha que o livro traz?
6. Você consegue lembrar de alguma situação em que ficou tudo escuro, sem luz?
7. Será que podemos relacionar o vídeo, anteriormente apresentado, ao livro?

Professor,

peça aos alunos para que observem cada capa separadamente. Pergunte a eles o que acham das diferenças da edição portuguesa (2011) e brasileira (2012). Leve-os a perceber que,

nas duas capas, a bicicleta está voando ou flutuando, simbolizando um objeto inalcançável, mas que a capa da edição portuguesa tem mais cores, remetendo a uma história fantástica e bonita, em que um garoto salta para alcançar uma bicicleta “feita de estrelas”, enquanto a opção editorial para a capa brasileira foi a de ressaltar a crueza da história, em tons monocromáticos, com o garoto levantando as mãos para o alto como se estivesse rendido.

MÓDULO II - LEITURA

Professor,

a leitura inicial será feita por você, por isso é importante ter realizado uma leitura inicial e cuidadosa da narrativa.

De acordo com as pausas abaixo, você poderá dividir a leitura em dois ou mais encontros, com intervalos de recuperação dos conteúdos.

As pausas sugeridas têm o objetivo de realizar questionamentos e a compreensão, criar suspense, além de enfatizar pontos importantes e permitir que as crianças possam participar da história.

Você poderá programar as pausas da seguinte forma:

Página 10, quando ouviu falar sobre o concurso da Rádio Nacional;

Página 18, corte intencional de luz;

Página 19, início da cena do atropelamento do sapo Raúl;

Página 35, quando, no escuro, era possível ver o cigarro na boca do Tio Rui;

Página 39, falta constante de água;

Página 86, quando tio Rui fala das estrelas.

Fica a seu critério realizar outras pausas, além das sugeridas. Durante a leitura, programe pausas para questionar os alunos sobre suas expectativas quanto ao desenvolvimento da história.

INTERVALOS DE LEITURA E QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO

A primeira parte de nossa leitura vai do início até a página 16.

Professor,

faça algumas questões aos alunos, abordando a compreensão dos trechos lidos, conforme a narrativa avança.

1. Que bicicleta é essa da história? Como ela é?
2. Qual o objetivo do protagonista com o concurso? O que ele pensa em fazer com o prêmio?

Atividade:

Agora que você conhece as principais personagens da história, que tal conceber avatares para eles? A partir do aplicativo Canvas (https://www.canva.com/pt_br/criar/avatar/), busque retratar o protagonista, sua amiga Isaura, sua avó Dezanove e o Tio Rui?

Professor:

os alunos poderão desenvolver os avatares em seus próprios aparelhos de telefone, tablets ou no laboratório de informática da escola. Permita que haja também desenhos e ilustrações em papel, para aqueles que preferem desenhar. Para dinamizar a atividade, divida os alunos em grupos. Depois do término da dinâmica, peça para que os alunos compartilhem os resultados entre si e questione-os sobre a concepção das personagens: há indivíduos caucasianos? De origem africana? Por que tal personagem foi retratada com roupas melhores e outra com roupas simples (por exemplo)?

Segunda parte da leitura: da página 17 até a página 33, o episódio do atropelamento do sapo.

1. O que acontece nesse momento da história?
2. Quem intervém a favor das crianças?
3. Você acha que o Tio Rui é importante para a história? Por quê?
4. Que fato faz com que o motorista Nove tenha de mudar seu nome?

Professor,

continue a atividade no aplicativo *Wordwall*

wordwall.net/pt/resource/66645863



Assinale com V, para verdadeiro ou F para falso:

	O livro é ambientado no Brasil, que tem uma história de colonialismo africano.
	O narrador da história é um menino negro que vive em uma favela no Rio de Janeiro.
	O narrador da história escreveu uma notícia para um jornal para ganhar uma bicicleta colorida.
	A bicicleta com bigodes pode ser interpretada como um símbolo do racismo.
	O menino se relaciona com Jorge e Isaura, essa relação pode ser interpretada como uma história de companheirismo e amizade.
	A história pode ser usada para promover a conscientização sobre o racismo.

Professor,

No próximo exercício, faremos uso de intertextualidade com o gênero textual cartaz. Imprima ou projete a atividade em *datashow* ou televisor, busque as similaridades e diferenças presentes na imagem e relacione com o livro, na sequência responda as questões.

Terceiro intervalo de leitura: da página 35 até a página 66. As tentativas de roubar a caixa do Tio Rui e a decisão de escrever a carta.

1. Nesse trecho da história, a Avó diz que acha bom o concurso de cartas. Que justificativa ela dá para essa opinião?
2. Para você, a Avó Dezanove sabia ler e escrever ou era analfabeta?
3. Para você, por que a avó rega as flores mesmo quando não há água saindo da torneira?
4. Você acha que as crianças teriam escrito uma história boa se tivessem a caixa do Tio Rui?
5. A ideia de roubar a caixa do Tio Rui é bem-sucedida?

Último intervalo de leitura: da página 67 até o desfecho, página 86.

1. No final da parte anterior, a Avó Dezanove pergunta se o protagonista quer que ela acenda a vela para que ele escreva. Que tipo de história você acha que ele escreveu?
2. O Tio Rui tinha, em casa, vários produtos “especiais”: sorvete, suco, manteiga. São produtos difíceis de conseguir em tempos de guerra como o da narrativa. Você acha que o Tio Rui é alguém importante?
3. Qual a revelação faz o protagonista quando todos estão reunidos na sala do Tio Rui ouvindo o resultado do concurso?

Observe o cartaz, leia as informações e responda as perguntas:



1. No cartaz, podemos encontrar informações sobre o nome do evento, data e hora da apresentação?
2. Quer tipo de evento anuncia o cartaz?
3. No cartaz aparecem imagens que representam um personagem e uma bicicleta. Na sua opinião, a imagem escolhida atrai o público para assistir à peça?
4. Podemos determinar os personagens da obra olhando ao observar esse cartaz?

Professor,

as palavras-cruzadas abaixo foram preparadas com base na história. Ela deverá ser impressa e distribuída aos alunos.

PALAVRAS CRUZADAS:

1. Complete a cruzadinha sobre os personagens da história:

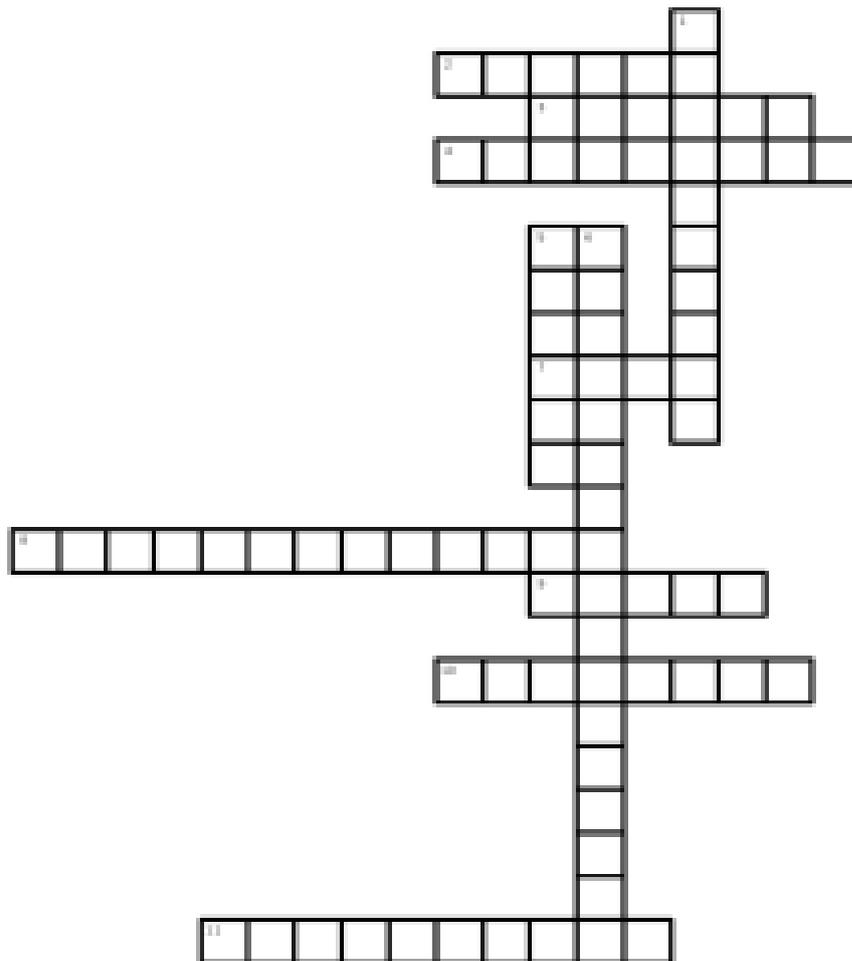
A bicicleta que tinha bigodes

Horizontal

2. vizinha do tio Rui
3. Nome do tio Rui
4. Prémio do Concurso de rido nacional
7. Motorista do General. Nunca se sabe o nome verdadeiro dele
8. nome do cachorro
9. Menino irrequeto, sempre a comer.
10. Avó do menino
11. Só comem antes das 11.

Vertical

1. nome dos apois
5. Nome atual do Gato
6. Filho do falecido Jacó



Fonte: Elaborado pela autora

UM TRECHO DE *CAPITÃES DA AREIA*, DE JORGE AMADO

Professor,

leia com os alunos o trecho de *Capitães da Areia* que vem a seguir. Contextualize a história: Os capitães da Areia são um grupo de crianças e adolescentes que moram nas ruas

de Salvador e vivem de cometer pequenos furtos. O texto servirá de base para a continuação de nossa discussão.

João José, o Professor, desde o dia em que furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da Barra, se tornara perito nestes furtos. Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. Lia-os todos numa ânsia que era quase febre. Gostava de saber coisas e era ele quem, muitas noites, contava aos outros histórias de aventureiros, de homens do mar, de personagens heroicos e lendários, histórias que faziam aqueles olhos vivos se espicharem para o mar ou para as misteriosas ladeiras da cidade, numa ânsia de aventuras e de heroísmo. João José era o único que lia correntemente entre eles e, no entanto, só estivera na escola ano e meio. Mas o treino diário da leitura despertara completamente sua imaginação e talvez fosse ele o único que tivesse uma certa consciência do heroico das suas vidas. Aquele saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitado entre os Capitães da Areia, se bem fosse franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de míope. Apelidaram-no de Professor porque num livro furtado ele aprendera a fazer mágicas com lenços e níqueis e também porque, contando aquelas histórias que lia e muitas que inventava, fazia a grande e misteriosa mágica de os transportar para mundos diversos, fazia com que os olhos vivos dos Capitães da Areia brilhassem como só brilham as estrelas da noite da Bahia. Pedro Bala nada resolvia sem o consultar e várias vezes foi a imaginação do Professor que criou os melhores planos de roubo. Ninguém sabia, no entanto, que um dia, anos passados, seria ele quem haveria de contar em quadros que assombrariam o país a história daquelas vidas e muitas outras histórias de homens lutadores e sofredores. Talvez só o soubesse Don'Aninha, a mãe do terreiro da Cruz de Opô Afonjá, porque Don'Aninha sabe de tudo que Iá lhe diz através de um búzio nas noites de temporal. (Amado, 2009, p. 30)

Questões:

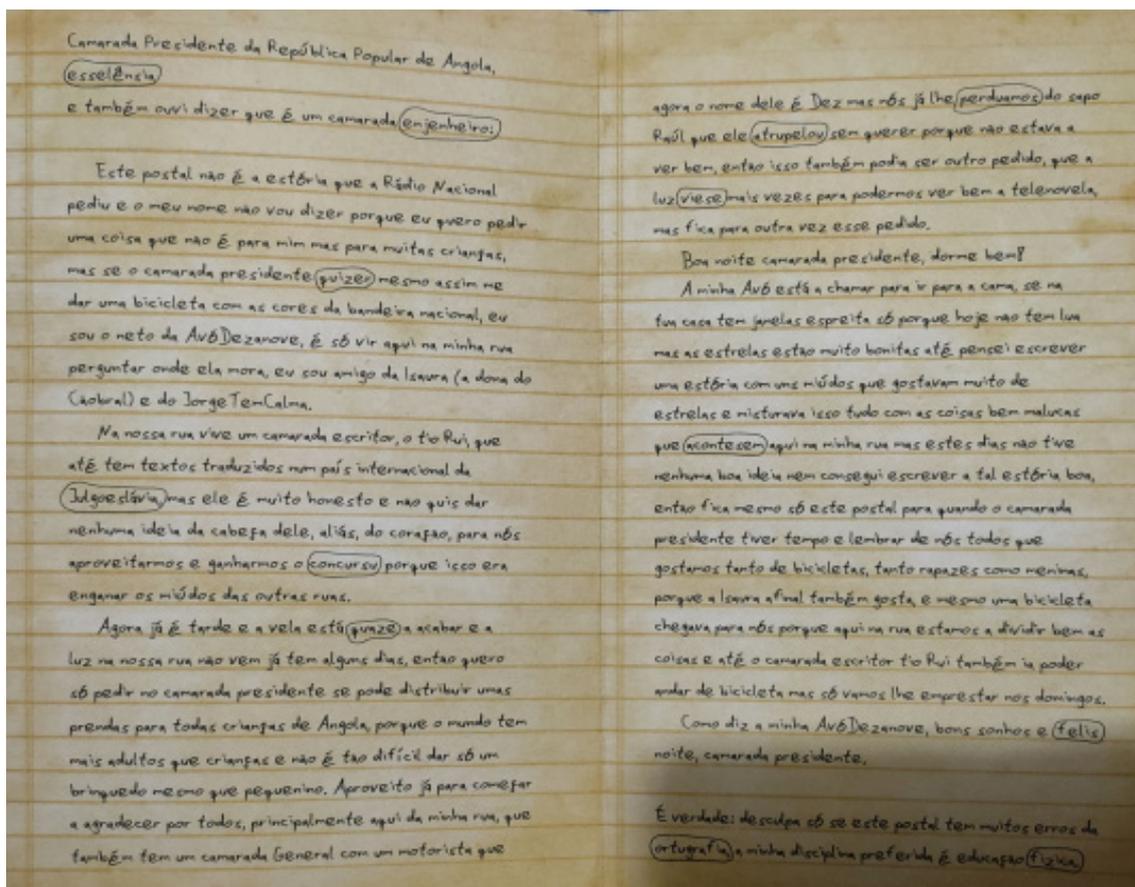
1. Você acha que o grupo de *A bicicleta que tinha bigodes* é parecido com o grupo de *Capitães da areia*?
2. Quais são as principais semelhanças e as principais diferenças entre as duas histórias?
3. Você acha o "Professor" de *Capitães da Areia* parecido com o Tio Rui, de *A bicicleta...*?

MÓDULO III - ATIVIDADE DE PÓS-LEITURA

AMPLIANDO AS DISCUSSÕES

Professor,

imprima uma cópia para cada aluno da carta encontrada nos arquivos da Rádio Nacional, leia com os alunos e responda oralmente as questões.



Carta ao presidente de Angola escrita pelo protagonista - Edição Pallas - Brasil, 2012. 4ª capa

Observe a imagem da carta encontrada nos arquivos da Rádio Nacional de Angola.

Leia o texto da carta para responder oralmente perguntas:

1. Quem é/são o/os destinatário/s da carta?
2. Qual é o assunto da carta?
3. Quais informações que o narrador da carta fornece sobre si mesmo?
4. Por que o autor da carta quer concorrer ao prêmio?
5. Quais são as qualidades que o autor da carta acredita que o tornam um bom candidato ao prêmio?

Atividade escrita:

Vamos pensar um pouco? Dê asas à sua imaginação e produza uma carta em resposta àquela do jovem protagonista, como se você fosse o Presidente de Angola respondendo aos pedidos carta do narrador.

Professor,

para a realização da atividade, converse com os aprendizes sobre as características de cada ser humano, suas origens, culturas, religiões. Conclua que somos únicos, diferentes, importantes e especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bicicleta que tinha bigodes, assim como muitas outras literaturas de países lusófonos do período pós-independência, é adequada para o estudo do realismo-maravilhoso e do animismo. O inusitado, a fantasia, o lúdico e a oralidade a tornam uma narrativa extremamente valiosa para atividades interdisciplinares que visam cumprir a legislação sobre a história e cultura africana.

O livro é uma celebração da infância e da imaginação, mas também uma reflexão sobre a realidade da guerra e seus efeitos na vida das pessoas. É uma leitura obrigatória para quem quer entender a história recente de Angola através dos olhos de uma criança.

A abordagem pedagógica interdisciplinar tem aberto um leque de oportunidades para a implementação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira no currículo oficial das escolas, com ênfase em Educação Artística e Literatura e História brasileiras. Esta lei destaca a necessidade de uma nova perspectiva no ensino da literatura e cultura africana e afro-brasileira, que não seja unicamente a dos colonizadores. As atividades interdisciplinares incorporam a leitura em contextos relevantes para os estudantes, tornando-a significativa para eles. Considerando a interdisciplinaridade sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e a aplicação da Lei 10.639/03, propõem-se algumas atividades para o Ensino Básico baseadas na leitura do livro

CAPÍTULO 9

**PROJETO DE LEITURA LITERÁRIA DA OBRA *MALALA
E SEU LÁPIS MÁGICO*, DE MALALA YOUSAFZAI**

Micheli Alcarria RÉ BRUNERI

No âmbito escolar, o ensino da literatura privilegia, de forma geral, o texto em detrimento do leitor. Os alunos têm manifestado pouco interesse pela leitura literária, por outro, os professores enfrentam dificuldades em explorar plenamente o potencial de uma obra de maneira a torná-la estimulante e significativa. A obra *Malala e seu lápis mágico* (2018), de Malala Yousafzai, convida a refletir sobre a importância da educação, a coragem de enfrentar adversidades e a necessidade de promover a igualdade de oportunidades para todos, é um exemplo inspirador mostrando que mesmo os jovens podem ter um impacto significativo e positivo na sociedade. O texto demonstra que a literatura é fundamental para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de compreender e interpretar diferentes realidades e pontos de vista.

A escolha do material literário foi realizada com vistas a enriquecer as experiências e o aprendizado dos alunos, estimulando sua reflexão, criatividade e o envolvimento dos estudantes com as obras literárias torna o processo de ensino mais dinâmico e acolhedor, com sugestões didáticas e orientações que abordam diferentes aspectos do texto e da realidade, possibilitando uma construção de sentido por meio da leitura.

As atividades que aqui se apresentam foram elaboradas para os anos finais do Ensino Fundamental I (4º e 5º anos), com adaptação possível para outros grupos, conforme análise do docente responsável.

O trabalho de leitura foi planejado em quatro módulos, que serão ativados durante o desenvolvimento durante as aulas totalizando o tempo previsto de 4 horas/aula (50 minutos). Sendo assim, os módulos I e II serão ministrados em uma hora/aula, enquanto os demais consistirão em um módulo por aula. Professor, é importante lembrar que cada turma tem um ritmo de trabalho e, caso não consiga realizar todas as atividades no tempo previsto, é possível que algumas delas possam ser enviadas para casa. Esses módulos foram fundamentados na sequência básica de letramento literário proposto por Jouve (2002). Para o autor, as etapas se dividem: motivação, introdução, leitura e interpretação.

MÓDULO	CONTEÚDO	ATIVIDADES
MÓDULO I	Atividades preliminares de estimulação à participação ativa dos alunos e ativação dos seus conhecimentos prévios.	O lápis-mágico.

MÓDULO II	Levantamento de hipóteses sobre as escolhas para textuais e informações do texto.	Acionar conhecimentos sobre o papel social do autor/protagonista. Incitar o que eles conhecem sobre a cultura do Paquistão (país onde se passa a história). Perguntas sobre a linguagem visual, como o espaço, as personagens da obra, símbolos e as cores predominantes.
MÓDULO III	Leitura e interpretação	Apresentação do autor e da obra. Contextualizar a obra em relação aos aspectos culturais, sociais e históricos onde a protagonista vive.
MÓDULO IV	Expansão da leitura	Sensibilizar os alunos sobre a importância da educação como instrumento de transformação.

Elaborado pela autora (2023)

É possível adaptar a sequência para implantação em turmas abrangendo diversas faixas etárias. Para uma turma com menor proficiência leitura, sugerimos excluir os textos informativos, diminuir o número de questões da interpretação escrita, acrescentar desenhos para colorir. Para turmas de maior proficiência, ao contrário, sugerimos que sejam eliminadas as atividades de desenho e ampliado o escopo informativo.

MÓDULO I - MOTIVAÇÃO E ATIVAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Prática de linguagem: leitura

Conteúdo: atividades de motivação sobre o livro.

Objetivo geral: motivar o aluno para as discussões sobre o tema da obra e mobilizar seu conhecimento prévio.

Tempo previsto: 30 minutos

Professor:

o módulo I; conta com as atividades de motivação e está previsto para ser aplicado em 30 minutos, durante a aula, com o propósito de levantar hipóteses e criar expectativas em relação à leitura que vai ocorrer a seguir. Para isso, sugerimos que se entregue a cada

aluno um lápis para que seja decorado e criar a ideia de que ele tem poderes, e juntamente a isso um pequeno cartão, onde o aluno escreverá aquilo que deseja tornar realidade.

Atividade:

Imagine que você tem um lápis mágico. Tudo que você escrever com esse lápis vai se tornar realidade. Cada um de vocês recebeu um lápis, e aqui temos vários materiais para decorar da forma que você achar mais bonito!



Modelo de decoração do lápis. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/ponteira-estrela/dp/7C4A2E>

OLÁ,
Você agora tem um lápis mágico.
Escreva uma frase sobre algo que
gostaria que acontecesse com você
num passe de mágica. Pode ser um
desejo, uma conquista ou uma
situação que você gostaria de
mudar.

A red pencil is shown vertically, pointing downwards. It is surrounded by vibrant, colorful swirls and flourishes in shades of green, yellow, blue, and pink, giving it a magical appearance.

Cartão com orientações para a escrita. Elaborado pela autora.

Depois de escritos, esses cartões, serão guardados em uma caixa, para que, depois de realizada a leitura da obra ver se os desejos dos alunos se assemelham ao da personagem do livro (Módulo IV).

Professor,

para aplicar com turmas mais novas e não alfabetizadas essa atividade pode ser realizada de maneira lúdica e oral, numa dinâmica de “batata quente”, em que o aluno que for “queimado” com o lápis mágico fale para os colegas quais desejos pedir que aconteçam.

MÓDULO II - LEVANTANDO HIPÓTESES SOBRE A HISTÓRIA

Prática de linguagem: leitura

Conteúdo: atividades de pré-leitura do livro.

Objetivo geral: apresentação da autora e sua obra e levantamento de hipóteses sobre as escolhas para textuais e informações do texto.

Tempo previsto: 20 minutos

Professor,

entregue a cada aluno uma folha impressa com a ilustração da capa do livro (figura 5) em preto e branco e sem informações. Pergunte aos alunos que cores eles acreditam que a capa terá e escrevam qual será o título da obra. O resultado da atividade pode ser exibido em um painel na sala de aula para serem retomadas para confirmação das hipóteses que eles levantaram.

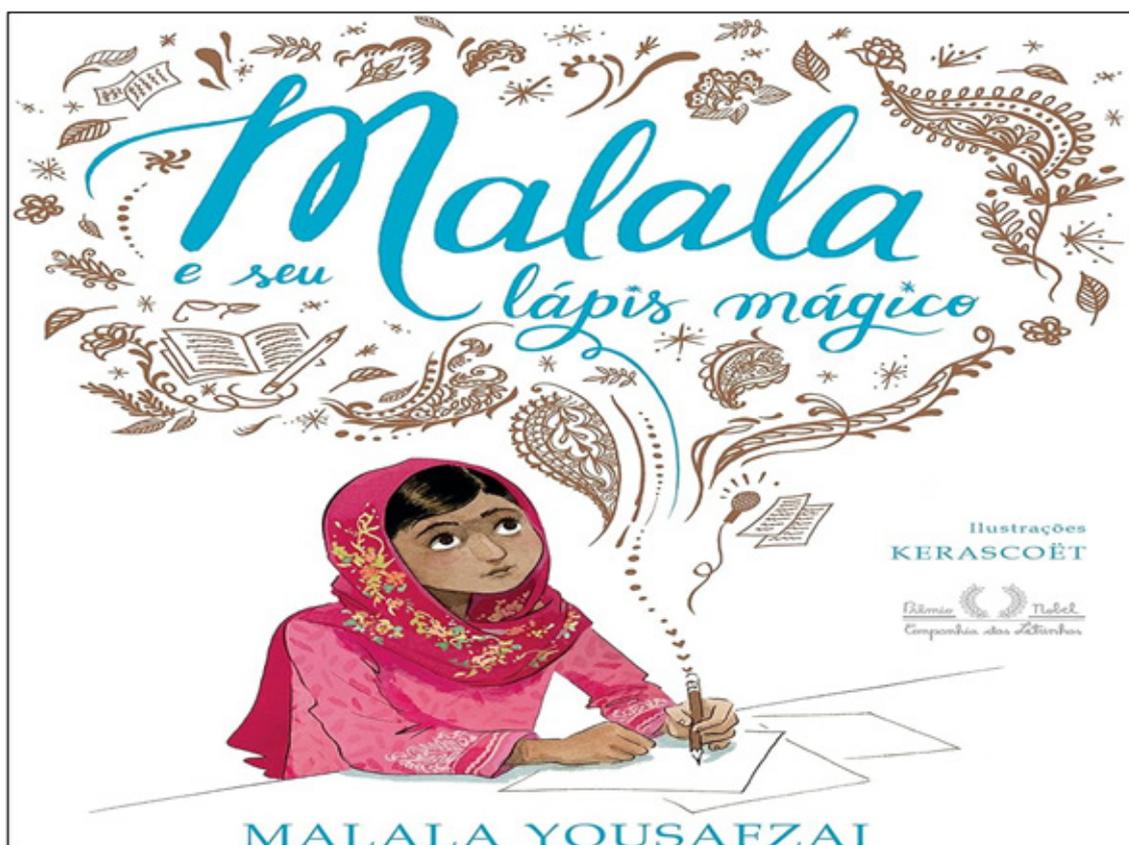
Observe com atenção a ilustração da capa do livro, caprichem nas cores e escreva o nome da história que vamos ler:



O mundo sendo desenhado por Malala. Yousafzai, Malala; ilustrações Kerascoët; tradução Lígia Azevedo. 1º ed. - São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Professor,

apresente a capa do livro *Malala e seu lápis mágico*, lançado em 2018, e ressalte a criação de hipóteses através de perguntas. Para isso, sugerimos apresentar a capa do livro projetada no quadro ou na TV para permitir visualização adequada para observação coletiva dos estudantes. A seguir, o encaminhamento das atividades:



Capa da obra. Yousafzai, Malala; ilustrações Kerascoët; tradução Lígia Azevedo. 1º ed. - São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Professor,

as perguntas a seguir devem ser realizadas de maneira oral, buscando levantar o máximo de hipóteses possíveis sobre a obra. A ordem das perguntas pode ser alterada conforme os encaminhamentos com a turma.

Perguntas sobre a capa:

1. Qual será a nacionalidade da menina da capa?
2. As vestes dela são iguais ou diferentes das que usamos? Por quê?
3. Você sabe quem é Malala? Ela parece uma criança feliz?
4. O que será que Malala pretende fazer com um lápis mágico? Quais mágicas acha que ela pretende realizar?

5. Você sabe descrever fisicamente a personagem da capa?
6. Pelos elementos que vemos na capa (expressão do rosto, cores utilizadas, capa dura) você acha que essa será uma história com final feliz ou triste?
7. Por que Malala olha para cima? E de que forma os desenhos se alinham ao redor do título? Se parece com alguma forma que você conhece?
8. Será que Malala realmente conseguirá o lápis mágico que deseja?
9. Se você pudesse se tornar um objeto mágico, qual escolheria?
10. Você acredita em mágica?

MÓDULO III - ATIVIDADES DE LEITURA

Prática de linguagem: leitura

Conteúdo: atividades de leitura do livro.

Objetivo geral: Contextualizar a obra em relação aos aspectos culturais, sociais e históricos onde a protagonista vive.

Tempo previsto: 1 hora/aula

Professor,

é muito importante que se faça a leitura prévia da obra, até mais de uma vez, a fim de conhecer o texto e elaborar estratégias pertinentes frente ao grupo. Após coleta de impressões, inicie a leitura da narrativa em voz alta. Caso consiga, faça as entonações e pausas necessárias. Não se esqueça de mostrar as ilustrações. Se possível, digitalize o livro e apresente em uma TV grande ou projetor para melhor visualização dos detalhes. Leia sem pausas até a página 14 e faça as questões propostas para os intervalos de leitura a seguir:

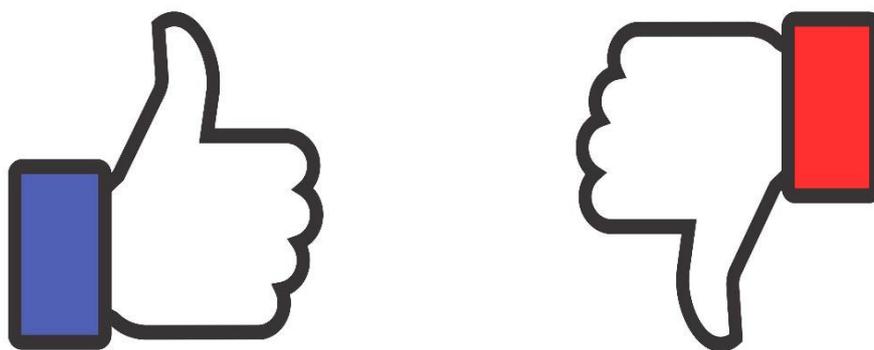
INTERVALO 1:

Professor,

para estimular a interação entre os alunos, será preciso imprimir várias imagens do famoso “joinha” (figura 6): aquela mãozinha com o dedinho polegar virado para cima, conhecida por todos nós (e pelas crianças, na maioria das vezes, também), que indica que alguém curtiu algo. Imprima uma quantidade equivalente ao número de alunos da sua turma e plastifique, se necessário. Distribua as plaquinhas entre as crianças (uma plaquinha

para cada uma delas) sempre que houver uma atividade em que a opinião ou o voto de toda a turma seja valorizado. Se elas curtirem/concordarem com o que for visto, devem levantar a plaquinha com o dedinho voltado para cima. Caso discordem, devem levantar a mesma plaquinha, mas de cabeça para baixo, indicando, dessa forma, que não curtiram. O professor, pode então escolher alguns desses alunos e pedir que justifiquem a escolha da reação.

A mesma dinâmica das plaquinhas pode ser utilizada no intervalo de leitura proposto ao final da leitura da página 19 com as seguintes perguntas:



Reações de apreço ou despreço. Elaborado pela autora (2023)

Você acha que em algum momento a protagonista conseguirá o lápis mágico?

INTERVALO 2

Professor,

continue a leitura até a página 34 e levante hipóteses de como tentaram fazer Malala ser silenciada, com perguntas como:

Meninos e meninas têm os mesmos direitos?

INTERVALO 3

O que você acha que fizeram com Malala?

Será que ela sobreviveu?

Professor,

apresente o vídeo curto de animação que conta a história de vida da autora e protagonista do livro. Após isso, conclua a leitura do livro:



Biografia da autora. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aUvH5b0A_8. Acesso em: 04/11/2023

Professor,

após as atividades de leitura, imprima se possível e entregue as atividades abaixo aos alunos. A atividade foi elaborada também na forma de um jogo online interativo relacionado à obra. Caso a escola disponha de recursos como tela interativa, laboratório de informática ou tablets com acesso à internet.

1. Vamos colocar essas frases sobre a Malala em ordem?

ESCOLA MALALA. FAVORITO LUGAR A DE O ERA

CONTANDO FEZ SUA A ELA HISTÓRIA. DISCURSOS

O SOBRE A MALALA AMAVA ESCREVEU ESCOLA. QUANTO

LÁPIS MUNDO MALALA PARA QUERIA UM MELHOR. MÁGICO DESENHAR UM

Atividade de transcrição. Elaborado pela autora. (2024)



Jogo online interativo. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/66654970> .
Elaborado pela autora (2024).

wordwall.net/pt/resource/66654970



Link para acesso à atividade

Caça-palavras:

PROCURE AS PALAVRAS NO CAÇA-PALAVRAS EM SEGUIDA ESCOLHA 3 DELAS E FORME FRASES:

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

N	I	D	E	G	E	P	E	R	I	G	O
S	G	D	E	U	V	O	E	D	A	P	O
T	U	T	D	F	R	M	A	E	T	A	U
P	A	N	E	I	E	T	A	D	E	C	N
A	L	F	D	N	R	S	N	E	N	Í	D
Q	D	S	U	E	T	E	A	L	T	F	I
U	A	M	C	M	Á	G	I	C	A	I	S
I	D	N	A	I	D	V	S	T	D	C	C
S	E	P	Ç	L	R	L	I	N	O	O	U
T	A	L	Ã	O	A	D	N	K	L	S	R
Ã	E	A	O	B	F	L	N	M	S	S	S
O	E	H	H	R	A	H	A	H	O	O	O



ATENTADO	DISCURSO	LIVRO	PACÍFICO
DEFESA	EDUCAÇÃO	MALALA	PAQUISTÃO
DIREITOS	IGUALDADE	MÁGICA	PERIGO

MÓDULO IV - ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO

Prática de linguagem: leitura

Conteúdo: atividades de interpretação escrita da obra.

Objetivo geral: Aprofundar a compreensão da obra, incentivando os leitores a refletir sobre os personagens, a trama e as mensagens transmitidas.

Tempo previsto: 1 hora / aula

Professor,

esse módulo é composto por atividades interativas para que os alunos possam aprofundar sua compreensão e a construção de sentidos da obra. Serão desenvolvidas atividades de interpretação escrita da obra de maneira a construir e confirmar, ou não, hipóteses criadas antes e durante a leitura.

<p>1. Quem é a personagem principal dessa história?</p> <p>2. Que ações Malala faria se conseguisse o lápis mágico como o da série?</p> <p>3. Assinale com um X a resposta correta: a) Porque algumas meninas tiveram de parar de frequentar a escola? <input type="checkbox"/> Porque decidiram trabalhar no lixo. <input type="checkbox"/> Porque tinham medo de homens poderosos e perigosos. <input type="checkbox"/> Porque queriam ir às escolas com os meninos.</p> <p>4. Preencha as lacunas: Malala vive em _____ (país). O lápis mágico ajuda Malala a _____ (ação).</p> <p>5. Assinale (V) para Verdadeiro ou (F) para falso: (VF) Malala é uma menina corajosa. (VF) O lápis mágico tem poderes especiais. (VF) A história se passa em um país inventado.</p> <p>6. Para você, qual é a mensagem principal da história?</p> <p>7. Como você acha que Malala se sente ao usar seu lápis mágico? <input type="checkbox"/> fãca <input type="checkbox"/> inteligente <input type="checkbox"/> poderosa <input type="checkbox"/> obediente</p> <p>8. Escrever ou desenhar são coisas importantes para você? Você já teve uma experiência em que a escrita ou o desenho te ajudaram de alguma forma?</p> <p>9. No livro que lemos, as coisas acontecem em uma certa ordem. Abaixo, elas estão embaralhadas. Ordene indicando 1, 2, 3, 4 e assim por diante, os acontecimentos da narrativa: <input type="checkbox"/> A Malala queria ser uma das melhores alunas da sua turma. <input type="checkbox"/> Malala escreveu sobre o medo de ir à escola e teve apoio de muitas pessoas.</p>	<p><input type="checkbox"/> Ela sonhava em ter um lápis mágico para criar um mundo onde meninas e meninos tivessem os mesmos direitos. <input type="checkbox"/> As meninas foram proibidas de ir à escola. <input type="checkbox"/> Malala passou por uma lixeira e constatou que nem todas as crianças frequentavam a escola. <input type="checkbox"/> Ela sonhava em poder apagar a guerra, a pobreza e a fome.</p> <p>10. Observe a ilustração das páginas 24 e 25 e construa com os alunos um quadro de semelhanças e diferenças entre a sala de aula que você estuda e a da Malala: <i>(Esse quadro pode ser feito em sala, em papel ou coletando as respostas dos alunos e anotando no quadro)</i></p>  <p>12. A voz da Malala tomou-se tão poderosa que os homens perigosos tentaram _____ <input type="checkbox"/> falar com ela <input type="checkbox"/> silenciá-la <input type="checkbox"/> prendê-la</p>
--	--

EXPANSÃO DA LEITURA - AMPLIANDO A DISCUSSÃO:

Prática de linguagem: leitura

Conteúdo: atividades de expansão de leitura e avaliação.

Objetivo geral: Sensibilizar os alunos sobre a importância da educação como instrumento de transformação.

Tempo previsto: 1 hora/aula

Professor,

se o tempo permitir, o texto a seguir poderá ser projetado ou impresso para cada aluno. Sugerimos leitura individual/compartilhada com roda de conversa sobre o texto: (alunos de 5º ano). Após realizar as atividades dessa proposta, promova uma reflexão sobre o processo vivenciado pelos alunos, destacando os aprendizados adquiridos e os desafios enfrentados. Para isso, planejamos três atividades a seguir que devem ser feitas em sequência para a conclusão do projeto.

A história de Malala ocorre no contexto do domínio do Talibã no Paquistão. Malala destaca a importância da educação em meio a conflitos e à opressão causados pelo grupo.

Texto informativo sobre o Talibã: <https://www.bonde.com.br/comportamento/em-dia/regime-taliba-saiba-29-proibicoes-que-sao-impostas-as-mulheres-297421.html>

ATIVIDADE 1

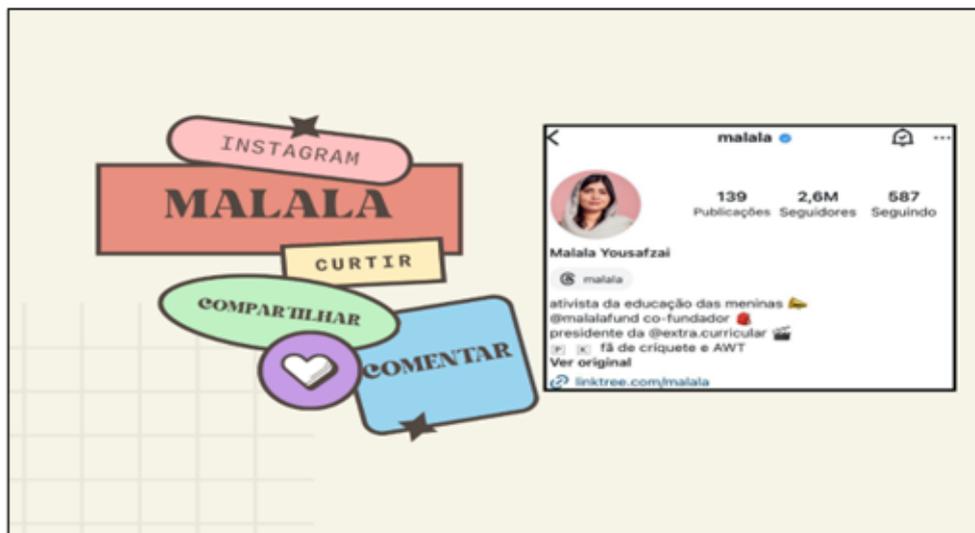
Leitura dos cartões entregues no módulo “motivação”, para reflexão sobre as hipóteses e fazer um cartaz com os cartões. (anônimos).

ATIVIDADE 2

Realize uma releitura da obra, seguida por uma roda de conversa que abordará o significado da história e o percurso de superação da personagem diante das dificuldades, enfatizando o papel transformador da educação

ATIVIDADE 3

Apresente o perfil da Malala no Instagram (ao clicar na imagem você será automaticamente direcionado) e propor escrever, coletivamente e/ou individual, um texto sobre o livro dela e postar em forma de direct ou comentário.



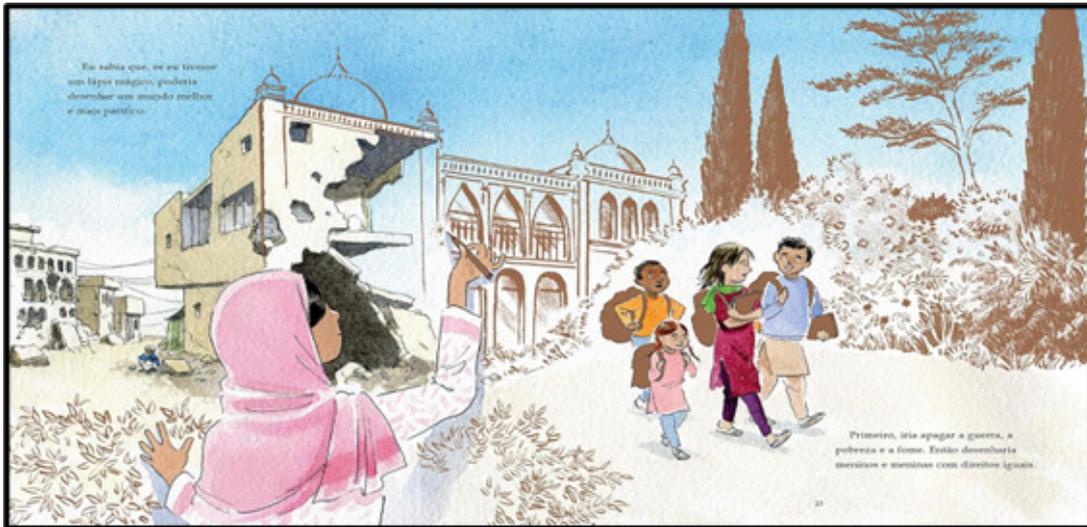
Perfil da Malala no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/malala/>. (acesso em 13/01/2024). Arte elaborada pela autora (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Malala Yousafzai é ganhadora do Prêmio Nobel da Paz aos 17 anos, em 2014, em reconhecimento ao seu trabalho em prol da educação. O livro *Malala e seu lápis mágico* pode ser classificado como uma obra literária biográfica de gênero infanto juvenil. Embora seja destinada a um público mais jovem, é apreciada por leitores de todas as idades. Além disso,

a obra possui um caráter autobiográfico, uma vez que relata a história real de vida da ativista paquistanesa.

Esperamos, com a presente proposta, contribuir com atividades que promovam o enfoque em leitura literária e o diálogo com a obra, propiciando ao leitor o desenvolvimento de sua identidade como ser humano e possa incorporar a narrativa lida em sua vida, visto que a trajetória da personagem é alterada por meio da educação.



O mundo sendo desenhado por Malala. Yousafzai, Malala; ilustrações Kerascoët; tradução Lígia Azevedo. 1^o ed. - São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ABREU, M. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2004;
- ALVES, Rubem. *Carta a um drogado*. in: *Sob a pele da letra*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007. p. 35-39;
- AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. São Paulo: Cia das Letras, 2009;
- ANTUNES, Arnaldo. *Não vou me adaptar*. Intérpretes: Arnaldo Antunes e Nando Reis. In: *Ao vivo no estúdio (Nando Reis)*. São Paulo. Independente, 2007;
- ANTUNES, Arnaldo; BRITTO, Sérgio; FROMER, Marcelo. *Comida (3m56s)*. Intérprete: Titãs. In: *Jesus não tem dentes no país dos banguelas*. São Paulo. WEA, 1987;
- BAJOUR, C. *Ouvir nas entrelinhas – o valor da escuta nas práticas de leitura*. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012;
- BARROS, Tania. *Loucos por biografia*. Podcast. 2020. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/0kziEds37L6jB60WWIOpqt?si=U_JChUptTJisH_ctMW0z2Q . Acesso em: 06.01.2024;
- BONDE, O. Redação. *Regime Talibã: saiba 29 proibições que são impostas às mulheres*. Disponível em: https://www.bonde.com.br/comportamento/em-dia/regime-taliba-saiba-29-proibicoes-que-sao-impostas-as-mulheres-297421.html#google_vignette Acesso em: 08.11.2023;
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Método de Recepção*. In: *Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas*. São Paulo: Ática, 1993. p. 45-60;
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 51a.ed. São Paulo: Cultrix, 2017;
- BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. 16a.ed. São Paulo: Cultrix, 2015;
- BRASIL (MEC) *Base Nacional Comum Curricular*. Brasil, 2018;
- BROWN, Juanita; ISAACS, David. *The World Cafe: Shaping Our Futures Through Conversations That Matter*. São Francisco, California: Berrett-Koehler Publishers, 2005;
- BRUNERI, Alcarria Ré. *Desembaralhe: vamos colocar as frases da Malala em ordem?* Wordwall. 2024. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/66654970> Acesso em: 14.01.2024;
- CANASSA, Evelyn Romera. *Jogo digital para a leitura de A bicicleta que tinha bigodes, de Ondjaki*. Disponível em <https://wordwall.net/pt/resource/66645863> Acesso em 10.01.2024;
- CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988;

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS – INSTITUTO CAMÕES. Cartaz Projeto Cultural Escola. Luanda. Disponível em: <https://www.eccb.school/convite-a-bicicleta-que-tinha-bi-godes/> Acesso em 08.11.2023;

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Conversações com Jean Lebrun. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial/Ed. UNESP, 1998;

CARRASCO, Walcyr. *Vida de drogas*. São Paulo: Ed. Ática, 2011;

COLOMER, T. *Andar entre livros – a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007;

COMUNIQUE-SE. Redação. *GR6 e Alok lançam a música 180 para pedir fim à violência contra a mulher*. 26 de agosto de 2021. Disponível em: < <https://portal.comunique-se.com.br/264129-gr6-e-alok-lancam-a-musica-180-para-pedir-fim-a-violencia-contra-a-mulher/> >. Acesso em 14.01.2024;

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2016;

COSSON, Rildo; JUNQUEIRA, Renata. *Letramento Literário: Uma Proposta para a Sala de Aula*. Acervo Digital Unesp. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 05.11.2023;

DARNTON, Robert. *A questão dos livros – passado, presente e futuro*. Trad. Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010;

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEULY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEULY, Bernard; Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2010;

FRANCO JR, Arnaldo. *Operadores de leitura da narrativa*. In: BONNICI, Thomas; ZOLIM, Lúcia. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM, 2003. p. 33-56;

GERALDI, João Wanderley. *Prática de leitura na escola*. In: GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012;

HOOPER, Tom (dir.). *Os Miseráveis*, 2012 (trailer da obra). Los Angeles: Universal Studios, 2012. Disponível em: https://youtu.be/hKVxwwvj_Pk?feature=shared Acesso em 04.01.2024;

HUGO, Victor. CARRASCO, Walcyr (adaptação). *Os miseráveis*. Tradução e adaptação Walcyr Carrasco; ilustrações Paulo Dantas. – I ed. – São Paulo FTD, 2002;

JOUBE, Vincent. *A leitura*. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002;

JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?* Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012;

MONTEIRO, Marina. *Roteiro de Leitura - O lápis mágico de Malala*. Disponível em: <https://marianacsmonteiroo.wixsite.com/website/post/roteiro-de-leitura-o-l%C3%A1pis-m%C3%A1gico-de-malala> Acesso em: 04.11.2023;

MUNARI, Rodrigo (dir.). *Diferenças* (curta-metragem). Rio Grande: Munari produções, 2022. Animação (14min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=-4GyOY4Cfqcs> Acesso em: 5.11.2023;

OLIVEIRA, Marcos de; PERES, Aparecida de Fatima. *Estratégias de leitura em sala de aula no "combate" à vulnerabilidade social: um olhar à violência doméstica no conto "para que ninguém a quisesse", de Marina Colasanti*. In: RAIMO, Luciana Cristina Ferreira Dias Di (org); CORSI, Margarida da Silveira (org); GRECO, Eliana Alves (org). *Propostas didático-pedagógicas de língua portuguesa e literatura: Múltiplos olhares*. Jundiaí. São Paulo: Paco Editorial, 2022;

ONDJAKI. *A bicicleta que tinha bigodes*. Rio de Janeiro: Pallas, 2012;

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008;

PETRILO, Alok Achkar Peres; ALMEIRA, Davi; SANTOS, Fernanda Andrielli Nascimento dos; RIBEIRO, Hariel Denaro;

SANTOS, Alex Oliveira; MARQUES, Paulo Alexandre. *180* (5m58s). 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K3IHM7YYbvA> Acesso em 10.12.2023;

POE, Edgar Allan. *Antologia de contos extraordinários*. Seleção e trad. Brenno Silveira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2012;

PORTINARI, Candido. *Os Retirantes*. Óleo sobre tela (181x192cm), 1944. Registro fotográfico de João Musa. Acervo do Museu de Arte de São Paulo. Disponível em: <https://masp.org.br/busca?search=retirantes>;

RAMOS, Graciliano. *A terra dos meninos pelados*. Rio de Janeiro: Record, 2009;

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004;

ROUXEL, Annie. LANGLADE, Gérard., REZENDE, Neide Luzia de. *Leitura Subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013;

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. Revista Zero a Seis, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 11-24, jan./jun. 2014;

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998;

TELLES, Lígia Fagundes. *Venha Ver o Pôr do Sol e outros contos*. São Paulo: Ática 1988;

TREVISAN, Dalton. *Vozes do retrato: quinze histórias de mentiras e verdades*. 8.ed. São Paulo: Ática, 2002;

VIANNA, Herbert. *Óculos* (3m39s). Intérprete: Paralamas do Sucesso. In: *O passo do Lui*. Rio de Janeiro: EMI - Odeon, 1984;

WAZICKI, Aletéia. CANVA plataforma digital. Disponível em: <https://www.canva.com/design/DAF5mozTBPA/cUqOHR5PQdSTm2dYzf7slQ/edit> Acesso em 10.01.2024;

YOUSAFZAI, Malala. *Malala e seu lápis mágico*. Trad. Lígia Azevedo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

PRÁTICAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS

Os trabalhos reunidos neste volume são fruto das discussões na disciplina Literatura e Ensino (2023), do Mestrado Profissional em Letras (UEM). Sua realização não seria possível sem a contribuição fundamental dos professores que, a cada encontro, superaram dificuldades pessoais na busca de se atualizarem didaticamente e enriqueceram as discussões com sua experiência de vida e de sala de aulas. São profissionais com largo escopo didático, dispostos a se atualizar a cada dia e capazes de transportar sua experiência na vivência em sala de aulas e na experiência do outro, seus colegas e seus aprendizes e seus trabalhos refletem problemas sociais e prementes na vida escolar, na busca por conscientizar os aprendizes sobre a miséria, o vício e a fome, a violência contra a mulher e a violência patriarcal, a necessidade de acolher e integrar de imigrantes de diferentes partes do mundo.

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194

www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com

Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos,
Belém - PA, CEP: 66045-315

